O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Julho de 2015 - Ano XVI- Edição 195

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ASSOCIAÇÃO BARATAS DA COSTEIRA PROMOVE AQUATHLON

Quem pratica esporte vive melhor a “emoção de viver”



PÁGINA 19

COISAS DA REGIÃO

I Encontro de Turismo de Base Comunitária

PÁGINA 20

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Mal estar no Brasil

PÁGINA 22

INTERESSANTE

Convocação Associação de Moradores do Abraão

PÁGINA 32

EDITORIAL

O GOELA ABAIXO É UMA CONSTANTE



Desde o TAC da Ilha Grande de 2002 lutamos para normatizar a entrada na Ilha, mas não gerou interesse nem pelo Município, nem pelo Estado. No TAC da Ilha Grande, o secretário estadual de Meio Ambiente, era o mesmo nomeado neste último governo. Eu fui membro da comissão que trabalhou na minuta do decreto ou portaria que tivesse força de lei e, realizamos um bom trabalho. Em sua finalização, que já iria para aprovação, "queimaram" a FEEMA e o trabalho foi junto. Nós continuamos junto à Prefeitura para criar um decreto e resolvermos o problema de forma satisfatória para todos, mas nunca vingou por gestão frouxa da TURISANGRA onde seus gestores nunca vestiram a camisa para o turismo.

Agora, por falta de dinheiro no INEA, descobriram que a taxa de entrada pode resolver o problema e mandaram para a ALERJ uma lei para este fim, sem consultar ninguém, como sempre à revelia da sociedade. O governador que diz não ter dinheiro nem para o Ano Novo, passou rapidinho dois milhões para uma ONG ordenar a questão. Nós desconhecemos os termos deste projeto de lei, bem como desconhecemos esta ONG, mas há fortes rumores nos bastidores da sociedade de que a ONG é do próprio Secretário. "Jeitinho brasileiro do qual nós não queremos compartilhar"!

O INEA sempre agiu na contramão da sociedade local, e com raras exceções seus gestores sempre apoiaram ONGs não inclusivas, por isso se arrasta e encontra fortes embates, onde chegou a ser freado pela sociedade em suas catatróficas intenções da gestão Carlos Minc. O Estado deveria entender que enquanto houver democracia neste país, mesmo que capenga, o Ministério Público funciona e a sociedade da Ilha Grande sempre soube usá-lo. Não entendam como ameaça, mas sim lembrando o passado, que via de regra, nunca é lembrado.

Por encaminhamento nosso foi sugerido à nossa Prefeita a criação de um grupo de trabalho (GT da Ilha Grande), e ela elaborou um decreto (Dec. Nº 9.152 de 3/01/2014) constituído por onze associações da Ilha e cargos da Prefeitura inerentes ao assunto, para que todas as questões que fossem referentes à Ilha, fossem discutidos neste grupo e funciona a pleno vapor, onde envolveu com êxito por várias vezes o Ministério Publico, Estadual e Federal.

Sabemos que o Estado tem poder para "atropelar" qualquer lei municipal, entretanto isso não é ético nem moral fazê-lo e acreditamos que se isto vier a acontecer, a imprensa terá assunto por muito tempo. Nós não costumamos deixar barato estes atropelos. Sabemos incomodar e os "pelegos governamentais" sabem disso! Ninguém calará nosso direito de gritar e ser ouvido.

É inadmissível que um lugar tão especial no planeta como é a Ilha Grande, possa ser tão desconsiderado pelos governos de todas as esferas.

Não é sem razão que somos a terceira ilha em aceitação turística na América do Sul, só perdemos pela Ilha de Páscoa no Pacífico e Boipeba na Bahia, além de sermos a segunda maravilha do Estado e quarto receptivo de estrangeiro do estado. Isto por si só já justifica para a Ilha e seu povo terem um atendimento especial. Mais ainda: 60% dos estabelecimentos turísticos do município é da Ilha Grande e um terço de toda a arrecadação municipal em turismo provem do Abraão, mas nos parece que nada vale, demonstrado pelas revelias dos atos de governo.

Sentimo-nos sempre "pedalados" pelo governo, até mesmo em nosso exercício de cidadania. De pedalada em pedalada o governo leva sua vantagem, mas nunca para bem-estar da sociedade, do meio ambiente e consequentemente acabando com a ecologia humana, fator que prepondera na qualidade de vida, como gerador da harmonia! "Povo irritado nunca será feliz"! Um contra senso para o turismo que necessita do sorriso de um povo alegre e hospitaleiro. Turismo é algo essencialmente lúdico, onde o "ludâmbulo" o encontrará somente em uma sociedade feliz, nunca em uma sociedade atropelada por ações de governo! Sugiro que nos reunamos (governo/sociedade) para discutirmos o assunto, antes que uma ação improdutiva, por imprudência seja lei desagregadora.

O EDITOR



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
10 TURISMO
14 COISAS DA REGIÃO
21 TEXTOS E OPINIÕES
28 COLUNISTAS
31 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Kelly Robaina.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Kelly Robaina, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Luizina Francisconi, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

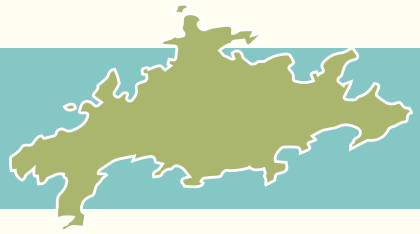
חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: (24) 99993-6029
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio

O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande

Número: 04. Ano: 05 - Julho | @peilhagrande

ATRATIVOS DA ILHA GRANDE

Das 113 praias da Ilha Grande, dez encontram-se no interior do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG). As mais conhecidas são as praias de Lopes Mendes, Dois Rios, Parnaioca, Santo Antônio, Caxadaço e Preta. A elas se somam a outras diversas pequenas praias, não menos atraentes. O PEIG escolherá um destino por mês para apresentar.

Destino do mês – Lopes Mendes



Eleita uma das dez praias mais bonitas do mundo por turistas em pesquisa feita por site de viajem, que promove um concurso anual

Com pouco mais de 2Km de extensão, Lopes Mendes é uma praia de águas cristalinas com areia fina e clara. Por estar localizada na face sul da Ilha, o lado oceânico, frequentemente recebe ondulações boas para a prática do surf.

A trilha do Abraão para Lopes Mendes tem 6km (entre 2 horas e 3 horas e meia) de extensão e passa pelas praias de: Palmas, Mangues e Pouso. O Início da trilha é no canto direto do Abraão, também conhecido como Praia do canto.

Lembre-se: Aconselhável o uso de calçados apropriados.

TIÊ-DE-TOPETE

Ave residente frequente no sub-bosque florestal da Ilha Grande

Por Rafael de Sant'Ana Saint Clair,
Jimi Martins da Silva e Maria Alice S. Alves.
Departamento de Ecologia, IBRAG,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O tiê-de-topete, cujo nome científico é Lanio melanops, é uma ave da família Thraupidae, que ocorre na região sudeste do Brasil até o norte do Rio Grande do Sul, assim como sul da Bahia, sul do Mato Grosso e sul de Goiás, além da Argentina, Paraguai e Peru. Essa ave é relativamente frequente na Ilha Grande-RJ, onde é encontrada em floresta, clareiras e bordas de floresta. Os machos possuem dorso cinza-oliva, asas e cauda negras, crista amarela escondida nas penas do topo da cabeça e máscara negra, enquanto as fêmeas e jovens apresentam coloração da plumagem similar, mas sem crista amarela e sem máscara preta.

Esta ave é bastante ativa, ocorre principalmente à baixa altura na floresta e ocasionalmente desce ao solo. Geralmente é encontrada em pares ou em pequenos grupos familiares, que comumente fazem parte de bandos compostos de várias espécies de aves (bandos mistos) e é uma das principais espécies que seguem formigas de correição (estas espantam os insetos, que as aves aproveitam para consumir).

Além de insetos, a dieta do tiê-de-topete é composta de frutos, sementes e caramujos. Pode dispersar sementes, sendo, portanto, uma espécie



importante na manutenção do ambiente onde vive. Nossas pesquisas com essa ave na Ilha grande abordam a comparação da dieta e do hemoparasitismo (parasitos no sangue) entre sexos e entre estações do ano.

RECOMENDAÇÕES

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

- Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
- Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
- Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
- Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
- Respeite o silêncio e os outros. Não grite e não use aparelhos sonoros em volume alto. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
- Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
- Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
- Respeite os habitantes dos locais visitados.

ATENÇÃO:

- Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
- Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

SEMANA DO AMBIENTE INTEIRO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE E RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DA PRAIA DO SUL DE 2015

De 27 de Maio a 5 de Junho aconteceu a Semana do Ambiente Inteiro do PEIG, com Trilhas interativas com as crianças da E. M. Brigadeiro Nóbrega, jogos com tema ambiental, capacitação de jovens do Projeto Voz Nativa, palestras, atividades do CEADS, Voz Nativa, Projeto Cavalo Marinho e Boto Cinza, recolhimento de lixo e sessão de filme. O PEIG agradece a todos que participaram e colaboraram nessa semana especial que comemoramos o Dia da Mata Atlântica (27/05) e o Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06).

No total foram aproximadamente 190 pessoas participando de nossas atividades



Colégio Municipal em atividade com PEIG (foto esquerda); Cavalo Marinho – Parceria com empresa VALE (foto direita)

BIODIVERSIDADE É O ESPORTE NACIONAL



Em pesquisa encomendada pelo WWF e divulgada em outubro do ano passado mostra-se que o brasileiro reconhece a importância das Áreas Protegidas. A pesquisa foi feita com cerca de duas mil pessoas, e mostrou que 58 % dos entrevistados depositam boa parte de sua brasilidade no meio ambiente, seguindo de 37 % para riqueza cultural. O esporte ficou com 30 % da paixão dos entrevistados. A pesquisa também mostrou que 68 % entendem que as Áreas Protegidas (AP) beneficiam a proteção da fauna e flora nacional. Em relação às águas, 55 % acreditam que as AP preservam as nascentes, reservatórios e rios para o beneficio humano!

A melhoria da qualidade do ar, 48 %. Área de lazer e descanso, 34 %. E os que enxergam uma perspectiva econômica a partir da preservação do ambiente são 25 %. Desta forma, podemos observar que há um grande reconhecimento da importância e valor das Áreas Protegidas, e em tempos de crise hídrica esta nossa paixão nacional deve ser mais valorizada ainda. Neste caso quando algum "time" perde, toda a sociedade perde! Vamos torcer e batalhar pela conservação de nossas Áreas Protegidas!

PARTICIPEM DO CONSELHO CONSULTIVO DO PEIG

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC.".



Confira a agenda:

Ano 2015 – Reuniões Bimestrais		
25	Agosto	Terça - feira
27	Outubro	Terça - feira
08	Dezembro	Terça - feira

Visitas Monitoradas

Lembramos que as visitas monitoradas ao Circuito Abraão, são abertas a todos e acontecem duas vezes por semana (terças e quintas), é necessário apenas o prévio agendamento na sede do PEIG, ou pelos telefones 24 33615540 ou 24 33615800.

ATENÇÃO:

- Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
- Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com
peig@inea.rj.gov.br

APOIO

AMAZÔNIA REAL

UM DOS MAIORES CONFLITOS DE TERRA NA AMAZÔNIA

Jornalista relata em livro o "Massacre de Corumbiara: um dos conflitos agrários mais violentos e de maior repercussão do país

Por Elaíze Farias - Amazônia Real
http://amazoniareal.com.br/

Fotos: Gerardo Lazzari



Escola Santa Elina, da Liga dos Camponeses



O jornalista João Peres (camisa branca) entrevista camponês do assentamento Santa Elina

No dia 9 de agosto de 1995, a reintegração de posse de famílias sem- terra da fazenda Santa Elina, no município de Corumbiara, região leste de Rondônia, resultou em um dos conflitos agrários mais violentos e de maior repercussão do país.

O episódio ficou conhecido como "Massacre de Corumbiara", pois no confronto morreram vários camponeses. Esta história volta a ser contada sob diferentes olhares de quem acompanhou os desdobramentos do conflito no livro de "Corumbiara, caso enterrado", do jornalista João Peres e do fotógrafo Gerardo Lazzari. O livro será lançado no próximo dia 20, pela Editora Elefante.

Em seu livro, o jornalista refaz os principais momentos do conflito, ouvindo sobreviventes e identificando diversidades de opiniões sobre o assunto. Apesar da repercussão na época, há um grande esquecimento sobre Corumbiara, na avaliação do jornalista João Peres, de São Paulo, que desde 2011 vem realizando uma pesquisa aprofundada sobre este caso.

"Há um certo esquecimento sobre o caso de Corumbiara. A questão agrária no Brasil como um todo perdeu muita força nestas duas primeiras décadas do século 21. Ainda assim, o grau de ignorância sobre os fatos ocorridos na Santa Elina parece mais profundo, se considerarmos o tamanho da questão em número de mortos e de perguntas não respondidas", disse João Peres, em entrevista à agência Amazônia Real.

Na violenta operação de reintegração da fazenda Santa Elina, morreram nove camponeses e dois PMs, segundo a pesquisa feita pelo jornalista.

Em maio de 2011, o assassinato de Adelino Ramos, um dos sobreviventes de Corumbiara, recuperou a sombra daquele triste capítulo da história da luta agrária no país. Adelino havia sido uma das principais lideranças da ocupação da fazenda Santa Elina. Anos depois, ele conseguiu junto com outros agricultores um pedaço de terra no sul do Amazonas: o Projeto de Assentamento Florestal Curuquetê, no município de Lábrea. Dinho, como era chamado, continuou incomodando fazendeiros e grileiros, denunciando desmatamento e invasão de unidades de conservação e de terras indígenas. Recebia muitas ameaças. Ele foi assassinado em dia 27 de maio de 2011.

O jornalista João Peres cobriu eleições, consultas populares e momentos de crise no Brasil, na Argentina, na Venezuela, na Colômbia e na Bolívia. No interior do país, fez reportagens sobre direitos humanos, agricultura, agrotóxicos e relações de trabalho. Em 2010, recebeu menção honrosa no Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, promovido pela OAB-RS, pelas reportagens sobre o trabalho de dom Paulo Evaristo Arns contra a ditadura.

O argentino Gerardo Lazzari trabalhou como repórter-fotográfico para diferentes veículos de imprensa da Argentina e do Brasil. Registrou inúmeros eventos de relevância jornalística, como eleições presidenciais (Argentina, Uruguai, Bolívia, Brasil), eventos esportivos e reportagens sobre os cocaleiros da Bolívia, a cultura gaúcha, a vida dos produtores de tabaco e, recentemente, o conflito de Corumbiara, entre outros.

O livro "Corumbiara, caso enterrado" está disponível para compra pela internet, no site da editora. O valor é de R$ 30, mais frete de R$ 7 para qualquer lugar do país.

Leia no site a entrevista de João Peres: http://goo.gl/PkDBbD

Saiba mais:

O site da agência de jornalismo independente Amazônia Real entrou em atividade no dia 21 de outubro de 2013. É uma organização sem fins lucrativos, inscrita nos órgãos competentes e sediada em Manaus, no Amazonas. Com a missão de fazer um jornalismo ético e investigativo, pautado nas questões da Amazônia e de seu povo e linha editorial em defesa da democratização da informação, da liberdade de expressão e dos direitos humanos.

Um jornalismo produzido por profissionais com sensibilidade na busca de grandes histórias da Amazônia e de suas populações, em especial daquelas que têm pouco espaço e visibilidade na chamada grande imprensa.

A agência Amazônia Real não recebe recursos públicos. Aceitam doações de pessoas físicas para a manutenção do site por meio de depósito em conta bancária. Informações podem ser obtidas pelo e-mail:doe@amazoniareal.com.br.

Editoras: Elaíze Farias e Kátia Brasil

Acesse: http://amazoniareal.com.br/

DEZ ANOS DE RPPN

Juntas elas protegem mais de 30 mil hectares, área equivalente a seis vezes o município de Balneário de Camboriú

Por Lauro E. Bacca*

Há dez anos, em 02 de julho de 2002, um punhado de idealistas preocupados com o futuro do planeta e com a proteção dos ecossistemas naturais reunia-se na Vila da Glória, na parte continental do município de São Francisco do Sul. O objetivo foi o de criar uma associação que congregasse os proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN, ideia lançada pelo "RPPNista" Fernando Pimentel Teixeira em uma reunião por ele promovida em São Pedro de Alcântara três meses antes, em 23 de março. Nascia então a Associação dos Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Santa Catarina, a RPPN Catarinense.

A possibilidade do proprietário particular ser um ator da preservação da natureza já era antiga, mas, foi a partir do Código Florestal Brasileiro de 1965 que isto tornou-se mais concreto, porém ainda sem maiores ordenamentos. A inclusão na Constituição Brasileira de 1988 de um capítulo específico dedicado ao Meio Ambiente propiciou que em 31/01/1990 fosse editado o Decreto 98.914, instituindo que o proprietário particular pudesse gravar em perpetuidade, o todo ou parte de sua propriedade como RPPN. Esse Decreto foi atualizado e substituído pelo Decr. 1922, de 05/07/1996 e desde o ano de 2000 as RPPN são reconhecidas como Unidades de Conservação Brasileiras, por meio da Lei nº 9985, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

O Brasil hoje possui mais de 1.300 RPPNs, distribuídas em todos os biomas e quase todos os estados. A posição de Santa Catarina no contexto nacional é boa, uma vez que aqui existem 67 RPPNs, 62 reconhecidas pelo governo federal e cinco pelo governo estadual. Juntas, elas protegem mais de 30 mil hectares, área equivalente ao município de Gaspar ou seis vezes o município de Balneário de Camboriú! Nosso pequeno estado está em sexto lugar no Brasil em número de RPPN, mas quando comparamos a superfície estadual com a área protegida por RPPNs ficamos em segundo lugar no país. São números que continuam crescendo no país e em Santa Catarina, um modelo bem sucedido, no qual a associação que ora completa 10 anos tem grandes méritos.



Santa Catarina faz divisa com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul e com o território argentino

Os RPPNistas catarinenses aguardam maior apoio para a fiscalização ambiental, que permita cumprir os objetivos de preservação e que velhos sonhos se concretizem no Estado, através da aplicação de leis de incentivo já existentes e pela instituição do ICMS Ecológico, um sucesso em mais de 10 outros estados, mas que por aqui continua dormindo em alguma gaveta há mais de 20 anos.

ECOLOGIA CULTURAL E PRAZER

Por Lauro E. Bacca*

Qual pata que põe seu grande ovo sem o alarde da galinha de ovos menores? Há mais de 30 anos a Acaprena realiza um trabalho relativamente silencioso, as tradicionais excursões ecológico-culturais e caminhadas, que são o tipo de atividade que reúne lazer, cultura e conscientização ambiental, baseado no princípio do conhecer para amar e preservar. Os destinos das visitas têm sido os mais diversos possíveis, dentro e fora do Estado.

É bem possível que você, leitor(a), já tenha se deparado com uma paisagem espetacular ou um lugar muito especial e tenha comentado consigo mesmo: "mais pessoas iriam gostar de conhecer isso!" Foi assim que nasceu a ideia das excursões da Acaprena, tendo como diretrizes básicas o menor custo possível, permitindo assim a participação de estudantes e pessoas de menor poder aquisitivo e a democrática inscrição aberta para associados e não associados da entidade. Dos 9 aos 90 anos, não importa a profissão, se é rico ou pobre, doutor ou estudante, o que une o grupo é o interesse comum em conhecer a Natureza e aspectos socioambientais.

O programa de Excursões da Acaprena centra-se em dois eixos prioritários: (1) conhecer a realidade ambiental de Santa Catarina e (2) conhecer Unidades de Conservação da Natureza do Brasil e países vizinhos, principalmente os Parques Nacionais.

Nos locais visitados todos têm a oportunidade de participar de um ou mais momentos de contato e conversa com os gestores e/ou pesquisadores da instituição ou local visitado. Se não há sala ou centro de visitantes adequados, senta-se por ali mesmo no chão ou encosta-se nas paredes. Não havendo nem isso, senta-se ao ar livre, à sombra de uma árvore e então rola uma bela palestra interativa, no próprio ambiente visitado.

No "quase-feriadão" do início do mês foi a vez do grupo formado conhecer e encantar-se com as belezas e potencialidades dos Parques Nacionais Saint Hilaire/Lange e de Superaguí e a Reserva Particular Salto Morato, da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, todos no litoral do Paraná.

O ponto alto foi assistir de camarote (35 brasileiros e canadenses a bordo de um barco com motor desligado e ancorado à respeitosa distância e todos em silêncio como deve ser) o espetáculo único do voo de milhares de casais de papagaios-de-cara-roxa que só ocorrem ali na região, chegando em algazarra de todas as direções para pernoitar na pequena Ilha dos Pinheiros, no Parque Nacional de Superaguí, em plena Baía de Paranaguá. Coordenar essas excursões tem sido uma das coisas mais gratificantes que tenho feito na vida.

Saiba mais:

ACAPRENA
Associação Catarinense de Preservação da Natureza

A Associação Catarinense de Preservação da Natureza - ACAPRENA, foi fundada em 05 de maio de 1973, por iniciativa de um grupo de estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional de Blumenau - FURB, com o nome de Associação Catarinense de Defesa da Flora e da Fauna (ACDFF). A Associação Gaúcha de Proteção dos Ambientes Naturais - AGAPAN, do Rio Grande do Sul e, a Associação de Defesa da Flora e da Fauna, de São Paulo, que também estavam em fase de fundação, foram os modelos da primeira associação ambiental catarinense.

A ACAPRENA, desde sua fundação, desenvolveu amplo trabalho de educação ambiental e, participou ativamente de todas as grandes discussões ambientais no País, no Estado e, em Blumenau. Foi modelo para outras associações criadas em todo Estado e que continuam a luta pela conservação dos ambientes naturais e pelo desenvolvimento sustentável.

Acesse o site:
http://www.acaprena.org.br/
Siga-os no Facebook:
https://www.facebook.com/acaprena

Lauro E. Bacca é colunista semanal no Jornal de Santa Catarina, de Blumenau - SC, este artigo foi publicado originalmente no Jornal de Santa Catarina - Blumenau-SC

Informativo da OSIG

47º FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

Dia 18 de Julho, 14 h Centro Cultural
Resultado da Discussão da Pauta

Por Karen Garcia

O Fórum de Turismo da Ilha Grande é realizado mensalmente no Centro Cultural Constantino Cokotós, na Vila do Abraão, Ilha Grande. O evento é um espaço de diálogo entre a comunidade – moradores, representantes de entidades, de instituição públicas ou privadas, empresários, comerciantes, entre outros. As reuniões são sempre produtivas e pontuais: tendo seu início às 14 horas e encerramento às 16 horas. Ao final de cada edição, os participantes são convidados para um café que é um importante espaço de interação.

No dia 18 de Julho o fórum contou com a participação do presidente da TurisAngra, sr. Klauber Valente, SEBRAE Angra, Andrielle, representantes das entidades locais: Associação de Meios de Hospedagem da Ilha Grande – AMHIG, Associação Curupira de Guias, Cultuar e Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande. Além de representantes de estabelecimentos Che Lagarto Hostels, Leve Trip, Namastê; pousadas Recreio da Praia, Paraíso Ilha Grande, Mara e Claude; bem como moradores e a equipe do Eco Jornal.

A abertura foi feita pelo sr. Nelson Palma, presidente da OSIG, dando as boas vindas aos presentes e comentando sobre a frequência de presenças nas últimas edições do fórum, considerando um saldo positivo, mas ainda aquém se comparado a infinidade de desajustes da Vila do Abraão que precisam ser discutidos coletivamente. Ressaltou-se também a importância da participação do Poder Público em espaços como este, de discussão coletiva e modelo participativo. Apresentou ao Presidente da TURISANGRA o momento crítico em que vivemos, pela ausência do Poder Público Municipal e Estadual, fez referencia a ausência do presidente da Turisangra por seis anos e neste fórum estava sendo quebrado este jejum, portanto deverá ser produtivo. Ressaltou ainda o quanto a Turisangra é responsabilizada pela inoperância de outras secretarias, como exemplo a postura, obras e a autarquia SAAE, fazendo referência ao termo utilizado em uma edição do Eco Jornal sobre a fiscalização: "fisco é um fiasco". Em seguida, fez um panorama sobre o valor turístico:

- Somos a terceira ilha na América Latina em aceitação turística, só perdemos para Ilha de Páscoa e Bupeba; somos o quarto receptivo de estrangeiros no Estado, só perdemos para capital, Búzios e Paraty; e somos a segunda maravilha do Estado do Rio. Dentro do município, representamos 60 dos estabelecimentos turísticos e só o Abraão recolhe 30% da arrecadação de turismo do município. Isto merece um cuidado especial - disse.

Foi apresentado em seguida, a agenda constante do Calendário de Eventos, prevista para o segundo semestre do ano de 2015 que segue abaixo:

14 DE AGOSTO – CONGRESSO DE ABERTURA DA EP TRAIL RUN ILHA GRANDE;
15 DE AGOSTO – AP TRAIL RUN ILHA GRANDE – CORRIDA 21 KM;
25, 26 e 27 DE SETEMBRO – ABERTURA DA PRIMAVERA- Pintores Paisagistas Brasileiros, com musical de chorinho entre outros;
17 E 18 DE OUTUBRO – 15 ANOS DE SENZALA NA ILHA
24 E 25 DE OUTUBRO – TORNEIO DE XADREZ, 15° ANIVERSARIO (Esta data será modificada em função do ENEM)
5 A 8 DE NOVEMBRO –MOSTRA CAIÇARA DE CINEMA– MELDRO FILMES;
11 A 23 DE DEZEMBRO – VI NATAL ECOLOGICO DA ILHA GRANDE;

A OSIG é realizadora ou parceira nestes ventos.



O presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis – TurisAngra, sr. Klauber Valente, assumindo a palavra justificou sua ausência nas edições anteriores e comentou sobre sua nomeação para o cargo que atua há dois meses. Em sua fala, ressaltou a relação do turismo com a iniciativa privada:

- Não acredito em nenhuma solução para os desafios do turismo que seja divergente da iniciativa privada, que é quem remunera, em geral, as pessoas que operam esta atividade. Nós temos que conversar muito, encontrar sinergias, capacidades complementares e avançar dentro das nossas possibilidades – pontuou.

O representante da secretaria ressalta a importância de espaços participativos como o fórum para discussão dos temas pertinentes à gestão pública. Falou ainda sobre as atividades em andamento pela Fundação e sobre as dificuldades para solução dos desafios em Turismo.

- Os problemas em turismo, tanto na Ilha, quanto no continente são de difícil solução. Angra dos Reis precisa de um Convention forte, porque não existe uma cidade turística que não tenha um fórum empresarial forte. Precisa de entidades responsáveis que queiram fazer gestão associada ao Poder Público; e precisa, sobretudo, de empresários com responsabilidade – fiscal, inclusive. – afirmou Klauber.

Falou ainda sobre a ilegalidade, qualificação da mão de obra, venda avulsa de passagens e a importância da organização da sociedade civil para participação da gestão pública. Sobre o modelo econômico do município, segundo ele, o turismo é a única atividade que não está ameaçada pelas nuances, mas para isso, é preciso cuidado e preservação do destino, caso contrário, em alguns anos também não será uma atividade viável. Se declarou disposto a trabalhar em conjunto com as entidades que trabalham em prol do desenvolvimento sustentável da Ilha Grande onde lhe couber.

O representante da AMHIG, sr. Cézar Augusto, comenta sobre a dependência que o setor empresarial tem do Poder Público – no que tange ao ordenamento urbano, organização da atividade econômica, entre outras coisas. Sem o apoio do Poder Público não há condições de uma organização plena e um desenvolvimento viável. Cézar falou ainda sobre a irregularidade nos setores de serviços na Vila do Abraão.

O morador Alexandre de Oliveira, pediu a palavra e falou sobre a dificuldade de diálogo com os três poderes - municipal, estadual, federal – trazendo para discussão a situação das obras do Prodetur. Salientou ainda as ações da empresa Concremat, contratada pelo Governo do Estado e também, patrocinadora do Comitê de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande – CONSIG,

para fazer um estudo de viabilidade econômico-financeira do Prodetur. O morador questiona o estudo e a transparência destes processos.

- O Governo do Estado está contratando uma empresa para fazer a interlocução social das obras do Prodetur. Significa dizer, em outras palavras, que o Governo do Estado está terceirizando seu papel. Está dando para uma empresa o papel de diálogo enquanto o Governo do Estado não aparece aqui. Acredito que seja necessária discussão sobre essas questões – acrescentou.

Colocou-se ainda sobre a privatização do Parque Estadual da Ilha Grande, comentada recentemente pelo presidente do Instituto Estadual do Ambiente – INEA, André Correa; solicitando a inclusão do assunto na pauta das discussões do GT da Ilha Grande.

- A prefeitura tem uma Secretaria de Assuntos Econômicos, tem o SAAE, mas eles não aparecem nas reuniões; a pauta tem que ser conjunta. O município é nosso principal aliado nas ações em prol da Ilha Grande e precisamos pautar as questões como a privatização do parque, as obras do Prodetur, entre outras coisas – pontuou Alexandre.

Dando continuidade à inteiração, Nelson Palma, concordou com o Alexandre:

- Por termos uma constituição municipalista, o município tem muita força. Só que não sabe usar a força que tem em relação ao estado e quando ocasionalmente usou perdeu todas pala fragilidade política e o desconhecimento de seu representantes.

Segundo ele, como editor do jornal O Eco, que recebe as informações sobre o Prodetur, não tem condições de publicar mais nada, pois sempre é informado que irão dar início às obras mas isso nunca acontece. Em sua opinião, as ações são feitas sem o principal: planejamento.

Quanto à questão da qualificação profissional, esclareceu que o empregador fica em um posicionamento refém quanto ao colaborador, uma vez que sobram vagas e faltam pessoas capacitadas para ocupar os cargos isto oferece lugar ao não qualificado. Relacionou ainda a dificuldade de moradia para os mesmos, uma vez que as casas são alugadas para o turismo em desrespeito à Lei Nacional do Turismo e a especulação imobiliária cresce cada vez mais. Espaços pequenos, sem habitese e insalubres são oferecidos a preços exorbitantes. O participante ressaltou ainda sobre o lixo de poda e os embargos ambientais em cima do material orgânico (poda), relembrando o caso de montanha de lixo de poda que por contra senso do estado e município, permanece sem dar destino. Coisas simples transformadas em questões insolúveis por falta de gestão sábia e harmônica.

O representante da Associação Curupira de Guias, Renato Motta iniciou sua fala referindo-se à explanação de Klauber Valente. Para ele, a fala do presidente da TurisAngra é bela, mas sua execução não ocorre há anos. Questionou a arrecadação do Turismo no município e ressaltou a empregabilidade do turismo que, segundo os presentes, movimenta cerca de 12 mil empregos, mais do que a BrasFells.

- No centro da cidade, ao invés de se construir um Centro Turístico bacana, construiu-se um centro pesqueiro de sardinha de 30 milhões de reais. E ao ouvir sua fala sobre os planos e ações da TurisAngra, que soa muito bonito, mas que fica difícil de acreditar – comentou.

O participante questionou ainda sobre a regulamentação das agências de turismo, ressaltando o grande número das mesmas e sua abrangência. Falou ainda sobre a questão dos navios, solicitando mais diálogo e transparência neste sentido.

Em seguida, Adriano Fábio da Guia (Cultuar), ratificou a importância da parceria Poder Público e sociedade participativa, fazendo um panorama das atividades desenvolvidas no Centro Cultural Constantino Cokotós nos últimos cinco anos.

Os participantes deram sequência às discussões e de modo geral, ficou estabelecida a solicitação de maior proximidade da Fundação de Turismo de Angra dos Reis – TurisAngra e comunidade participativa, como também encaminhamento das demandas discutidas para o GT da Ilha Grande.

O presidente da OSIG, Sr. Nelson Palma, encerrando o fórum, agradeceu a presença de todos e solicitou que cada participante traga sempre mais dois moradores consigo. Mudanças são atos coletivos, a participação da comunidade é imprescindível. Convidando os participantes para o famoso cafezinho de confraternização.

ACOMPANHE A SEGUIR AS OPINIÕES E COMPAREÇA AO PRÓXIMO FÓRUM: DIA 22 DE AGOSTO



47º FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

OPINIÕES

DO JORNAL

Em quase todos os eventos este jornal emite opinião, sempre no sentido de corrigir as possíveis falhas ou enaltecendo o que for positivo, enfim, construindo o melhoramento. Como nunca foi contestado, acreditamos que valeram a mensagem.

No decorrer dos 47 fóruns já realizados, já aprendemos muito, com relação à ética, escutar o que os outros tem a dizer, questionar objetivamente e oportunamente, enfim nos disciplinamos muito e tornamos tudo mais construtivos, entendendo que todos tem a aprender e a ensinar.

Este último fórum pautou pelos demais à acessão do baixo quorum, muito lamentado pelo mediador na abertura. A presença do presidente da TURISANGRA, após 6 anos ausente ao fórum ou representado algumas vezes, causou grande expectativas no fórum, razão do extenso pronunciamento na abertura pelo mediador, com o objetivo de dar-lhe o maior numero de informações possíveis, para as nossas demandas, lamentações ou críticas, procurando principalmente mostrar-lhe o quanto nos faz falta a presença efetiva do poder público. Para a emissão de opinião, o jornal reforçou-se com a opinião nos bastidores dos presentes, no que só reforçou nossa linha de pensamento.

As respostas aos questionamentos foram muito evasivas e até procurando tangentes bem como sua própria pauta. Sobre o comércio ilegal, o que é muito maléfico ao turismo, ele culpou sucessivamente o comerciante legalizado e escudou-se muito na opinião que o turismo é essencialmente do trade, entendo-se que o ilegal existe porque o legal o quer. Tratou o turismo como coisa particular e não como um produto sustentável para o município. Reportou-se a um Convention forte , porque não existe uma cidade turística que não tenha um fórum empresarial forte. Precisa de entidades responsáveis que queiram fazer gestão associada ao Poder Público. Neste parágrafo há um forte equivoco, por somos tão fortes em organização que já paramos até o Estado e já conquistamos espaço amparado em decreto para reforças nossa organização. Esta falha na Ilha não existe e talvez sejamos os únicos no estado tão bem organizados. Foi fortemente contestado, pois se entende que os limites do cidadão cessam onde começam os do poder público. Nós entendemos que quem está desorganizado e fraco é o município. Surpreendeu com o apoio que deu aos navios, o que para nós representam o desastre da nossa sustentabilidade no amanhã, por ser turismo de massa, de grande impacto ambiental, chegarem em alta temporada e não nos deixam retorno. Só apoia os navios quem não quer o amanhã promissor para a Ilha. O que mais impactou sua defesa aos navios, foi que a própria prefeita é contra e nos prometeu em reunião, que acabaria com este tipo de turismo inadequado para a Ilha por concordar plenamente com nosso pensamento. Estas linhas divergentes de pensamento dentro da própria Prefeitura matam-nos a esperança de dias melhores. Não respondeu a várias questões, especialmente às duras críticas do Cezar com relação à inadequada reforma do cais. Sobre nosso grande desafeto ao entreposto de pescado no centro da cidade. Sobre as festividades do Ano Novo, falou em razoável aporte para o município, mas não disse quanto para a Ilha Grande, seu principal polo turístico. Acreditamos que seja precaríssimo.

Ainda nos deixou - "no descompasso do subjetivo"- que voltará à Ilha... com novas ideias e acreditamos com novos parceiros que é a trupe que sempre rejeitamos, nossos desafetos através dos tempos. São os pelegos do governo que cobertos por uma entidade "disfarçada de bem", se tornam protetorado de governos em proveito de ambos. É mais ou menos o "mal Brasil". Apenas suposição (subjetivo por subjetivo).

Mostrou-se muito bem municiado contra o Estado, com relação ao seu intrometimento, no tangente aos últimos acontecimentos de privatização e taxa de entrada na Ilha. Infelizmente, todos nós sabemos que o município sempre comeu na mão do estado e continuará comento. O estado nunca deu a menor importância ao município e continuará fazendo o que quer. Se o termo "soberania" coubesse ao município, Angra não o teria, bem como já perdeu sua identidade. Nosso município deve resgatar isso tudo. Mostrou grande desconhecimento sobre a capacidade de suporte, sobre o PRODETUR, sobre as lutas que nós já travamos com o estado e até mesmo sobre o Grupo de Trabalho.

O que nos deixou de bom: a sinceridade em mostrar sua opinião contrária à nossa quando a teve; mostrou-se aberto à ideia de parceria e diálogo; não foi cauteloso como a maioria dos nossos políticos; teve o mérito de dizer o que pensa; mostrou-se favorável a um CONVENTION forte; absorveu bem as críticas; tem forte opinião contrária ao secretário do Meio Ambiente do Estado por suas decisões arbitrárias; e para finalizar nos deu uma chance de dialogarmos tetê-a-tete com o nosso secretário de turismo.

Finalizando: O FÓRUM FOI BOM, nossas criticas são construtivas, queremos jogar limpo e dentro da lei, queremos que o que nos compete de cidadania seja respeitado, enfim queremos construir uma sociedade melhor neste paraíso que está se transformando em inferno. Continuamos acreditando que da discussão surja a razão...mas, gostaríamos de ter opinião mais otimista! "O desconcerto Concertaremos no próximo fórum"(este concerto com "c" tem sentido harmônico).

IMPRESSÕES SOBRE O 47º FORUM DE TURISMO E SOBRE O QUE VEM POR AÍ

Prezado Palma e demais,

Minha preocupação com a conjuntura que se mostra claramente indefinida — logo, desfavorável — para nós, moradores do Abraão, tem me levado a documentar no jornal O Eco como vejo e o que penso sobre o drama que nos cerca. Independente da retórica e da ironia usada, são escritos que tentam sensibilizar os poucos que o lêem para refletirem sobre o futuro do lugar.

Aliado à indiferença de muitos a esse mesmo futuro, como se eternos fossem, aproveito a realização do 47º FORUM DE TURISMO para, como já fiz anteriormente, insistir por uma mudança de rumo (ou de estratégia), já que é enorme o abismo de poder entre governo e sociedade. Estamos perdendo todas. Pergunto: quando foi a última reunião do GT Ilha Grande?

A indiferença aos reconhecidos e meritórios esforços do Palma (que, a rigor, não vive de turismo), para qualificar o debate, fica refletida na incompreensível baixa freqüência ao encontro, marcada pela inexplicável ausência do Ivan. Só esse fato aponta para uma tentativa de mudança de rumo.

Enquanto teimamos em discutir aspectos laterais, mesmo importantes, claro, além de darmos oportunidade para a (esperta) autoridade deitar e rolar com suas respostas desconcertantes (as famosas pedaladas), deixamos passar pontos efetivamente estruturantes. Me refiro à questão dos vendedores (piratas?) de passagem, um "problema" que só será resolvido, ou pelo menos equacionado, quando da aplicação de políticas de ordenamento legal ainda longe de serem detalhadas, por absoluto desinteresse e incapacidade da autoridade. Sei que o assunto é importante e sério, e que deve ser encarado de frente, mas acho que há outros pepinos maiores na frente. Por exemplo, alguém ouviu o Klauber dizer mais ou menos assim: "..... não tarda eu voltar à Ilhas Grande para tratar do turismo……". Quem se arriscar a traduzir essas palavras, vai entender que a TurisAngra mal nos ouve, ocupada que está com outros fregueses mais prioritários. Ou mais efetivos……

O que dizer da fala do Klauber sobre os navios? Como acreditar que ele está disposto a, pelo menos, discutir o assunto?

As suas respostas às questões levantadas sobre o Prodetur deixaram claro que a prefeitura — e ele — estão a reboque do governo do estado e não vão fazer nada daquilo que tem sido pedido. Ver o exemplo da Concremat.

Salvo engano, o que tirei da reunião:

1. a Ilha Grande não é a prioridade máxima da TurisAngra assim como turismo para a prefeitura;
2. o entreposto de peixe no cais de Angra vai sair;
3. a prefeitura de Angra já está pensando nas eleições, e só nas eleições;
4. feliz da vida, a prefeitura de Angra continua pautada

pelo governo do estado;
5. a prefeitura adora nossas mordidinhas e as tira de letra, rindo à bandeiras despregadas;
6. o GT Ilha Grande é apenas um ônus que a prefeita assumiu e que irá nos ocupar como aquele rolo de linha para desembaraçar, com resultante zero;
7. precisamos nos entender para nos organizarmos, assim como estender o debate aos demais moradores do Abraão;
8. a TurisAngra vai continuar a frente do GT Ilha Grande, nos enrolando e inibindo a participação de outras secretarias, uma delas, a que acho que deveria estar a frente das discussões, a de Assuntos Econômicos;
9. O GT Ilha Grande precisa de um foco que justifique sua existência e o faça diferentes dos demais espaços de debate;
10. ninguém ainda se deu conta da afirmação do Klauber de que turismo é coisa de particulares (ver a busca de recursos para a festa de fim de ano).

Atenciosamente,
Alexandre de Oliveira e Silva

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De conformidade estatutária, convocamos o quadro social da OSIG, para ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a fim de eleição do Presidente e Vice-Presidente da entidade. Será no dia 24 de setembro às 10h na sede da OSIG, Rua Amâncio Felício de Souza, 110, Abraão.

A apresentação de chapas deverá ser feita até 7 dias antes da eleição e caso não haja apresentação será constituída uma chapa durante a Assembleia.

NELSON PALMA
Presidente

CALENDÁRIO DO FÓRUM PARA O RESTANTE DE 2015
- Dia 22 de agosto das 14 às 16h
- Dia 19 de setembro das 14 às 16 h
- Dia 17 de outubro das 14 às 16 h
- Dia 21 de novembro das 14 às 16 h

Por favor agendar. É fundamental a presença de todos neste fórum, pois é onde se decide as veredas de nosso destino turístico.

É UM LUGAR DE DECISÃO COLETIVA.

ESTERELIZAÇÃO DE ANIMAIS

Dia 25 e 26 De JULHO foi o grande mutirão para diminuir a procriação de animais. A Equipe do Dr. Marcio Orlando ferrazzoli chegou com muita disposição e conseguimos esterilizar mais 51 animais, somados aos 473 já realizados no passado, completamos 523 animais e zero óbitos até hoje.

Este evento é realizado pela OSIG e custou R$1.500,00 para poder ser gratuito.

Parte técnica

Clínica Veterinária "Anjo da Guarda"

Dr. Márcio Orlando Ferrazzoli, M.V. CRMV-SP 13.814 - Pinhhal 2000 - Pós Metodista 2008

Clínica Veterinária "Anjo da Guarda" - Cirurgia Geral e Ortopedia"

AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES

Hospedagem:
Pousada Mar Azul;
Pousada Paraíso Ilha Grande;
Hospedagem oferecida e não houve necessidade de ocupação: Pousada D'Azul; Pousada De Pilel; Pousada Olhos D'Agua. | Inscrições: Maria, da loja Amazônia.
Estacionamento: RICK, em Conceição
Transporte: Objetiva - Fabiano
Voluntários à participação: Nubia Reis, Luisina Franciscisconi, Bianca Araujo Karen Garcia, Luana Cantanhede, Edson Sicchiroli. Nossos agradecimentos a todos. Nada mais nobre que a ajuda mútua!
Um obrigado muito especial à Equipe técnica:
Dr. Macio Ferrazzoli e sua simpática equipe:
M. V. – Solange Regolão, M. V. – Camila Ferreira
Auxiliar Elisabet Vialli, Auxiliar Eduarda Ferrazzoli
Os Anjos da Guarda vêm de longe, lá de São Paulo para nos atender, merecem nossa gratidão!

Estas iniciativas desenvolvem o conceito de espírito comunitário, reduz drasticamente a população de animais de forma racional, torna o animal menos agressivo, evita zoonoses e animais ferais.

Ainda há quem critique por entender que é função da Prefeitura, não da iniciativa comunitária. Nós discordamos e lamentamos sua incapacidade de entender, que todos nós temos a obrigação de zelar para o bem comum. Nosso trabalho faz parte do bem comum, alem de desenvolver o espírito comunitário, a solidariedade, o voluntariado e até nosso dever de cidadania. Um grupo razoavelmente grande de pessoas, e que pensa em nosso futuro, criou a OSIG para isso também. Sugerimos que pare de criticar, seja nosso associado, cresça, troque os problemas por soluções e apareça para nos ajudar. Isto é bem mais nobre! Venha tomar um cafezinho conosco no dia de castração e você verá o tamanho do mutirão.

Você sabia que uma fêmea canina ou felina, se a cada gravidez (+-anual) produzir três fêmeas, em dez anos produzirão 59.049 fêmeas. Por isso devemos controlar a população. Faça a conta: 1 elevado a dez na razão três e encontrará o valor do décimo termo. O número é assustador, mas é a realidade imposta pela natureza para perpetuação das espécies. O ser humano quebrou o equilíbrio na terra, por isso devemos fazê-lo de forma científica.

Próxima esterilização

SERÁ NO MÊS DE SETEMBRO, fique ligado no próximo jornal, serão dois dias em Palmas e dois no Abraão. No inicio de setembro abriremos as inscrições Teremos um limite de 25 animais por dia e será na ordem de inscrição.

ATENÇÃO: jeitinho brasileiro não existirá. Se não estiver inscrito não será atendido. Há um limite imposto pelo tempo e número de animais, esperamos que entendam.

Esta é uma ação comunitária realizada pela OSIG e seus voluntários, portanto em vez de criticar, seja também voluntário, participe. Nos meios de hospedagem, são sempre os mesmos que colaboram, já é mais que tempo de oferecerem hospedagem para os participantes. É desgastante para nós sairmos em busca de apoio, isto é algo que deveria ser espontâneo. O excesso de animais é um problema que afeta a todos e depõe contra o turismo. Pense nisso e ofereça um apartamento. A OSIG, não tem dinheiro e este trabalho gera custo para que seja gratuito à população, seria muito promissor associar-se à entidade, ou colaborar de alguma forma. Não existe sustentabilidade à custa de uns poucos, tem que ser de todos. Venha ao Fórum de Turismo para discutirmos isso.

COLABORAÇÕES

Sra. Odimar Santos R$ 100,00 (serão contabilizados no próximo mês).

Marcio e Dani (turistas) R$ 200,00 (serão contabilizados no próximo mes)

PRÓXIMA CASTRAÇÃO FIM DE SEMANA DE 12 E 13 DE SETEMBRO

ecomuseu ILHA GRANDE

OS ÍNDIOS, OS LIVROS E A LITERATURA ORAL

José Ribamar Bessa Freire (UERJ/UNIRIO)

Todos os povos gostam de contar histórias, de recitar poemas, de cantar. Durante muito tempo, diversos povos, como os gregos antigos, transmitiram suas narrativas oralmente. Poemas, narrativas, teatro e filosofia – tudo isso era registrado só oralmente, sem necessidade do uso da escrita.

No Brasil, também, todas as culturas indígenas viveram durante muitos séculos de forma independente da escrita, como os gregos antigos, cultivando uma forte tradição oral e criando muitas narrativas conhecidas como 'mitos', fábulas', 'lendas', 'palavras ancestrais', transmitidas pela boca e pela memória. São relatos que explicam a origem do mundo e falam de uma época em que ainda não havia noite, nem sono para dormir.

Nas aldeias indígenas tradicionais, existem diferentes formas de contar história. Em algumas, os velhos e sábios, ao redor do fogo ou acocorados num banquinho de madeira podem passar horas e horas, e às vezes até dias seguidos, relatando histórias cheias de vida, saborosas, algumas picantes, como foi observado em Roraima por um estudioso alemão chamado Theodor Koch-Grunberg, que percorreu a região no início do século XX. Fascinado com o domínio das técnicas de narração oral dos Makuxi, Taurepang, Ingarikó e Wapixana, o alemão escreveu:

> *"Alguns índios têm grande talento natural de atores para narrar histórias. Um conta, os outros escutam atentamente. A viva modulação da voz é preciosa e se adapta a todas as fases do relato. Os ouvintes acompanham com risos semi-reprimidos e curtas interrupções. Paulatinamente, a voz do narrador vai aumentando e crescendo até chegar ao falsete. Dá um pulo e se incorpora, articulando braços e pernas. Os ouvintes escutam, mudos e tensos. Aí, num golpe teatral, a voz do narrador se corta de repente. Por um instante, reina o silêncio, depois uma estrondosa gargalhada de prazer. Quando o texto se torna comovedor, o narrador fica de pé, pálido e trêmulo, com a voz entrecortada pela excitação. É maravilhoso ouvir e ver seus contos e mitos".*

O escritor tukano Gabriel Gentil, que recolheu narrativas míticas em sua língua materna, assegura que "existem várias maneiras de contar o Mito Tukano. Os velhos cantores gostam de contá-lo, por meio de cantos, na língua antiga, dando assobios, e até dançam nas grandes festas tradicionais". Quando era seu pai que contava, ele sentava no banco e pedia a Gabriel para se sentar no chão, só depois de sentado é que a narrativa começava.

Essa 'literatura oral' existe e se desenvolve com muita força e muito vigor, como é possível verificar na exposição organizada pela UERJ com textos produzidos por diferentes grupos étnicos que vivem ou viveram no Brasil, muitos dos quais foram 'traduzidos' do registro oral para o 'registro escrito'. No entanto, a maioria dos brasileiros desconhece sua existência, em grande medida porque não entendem as línguas indígenas ou ainda porque têm preconceito pelo fato de que ela permaneceu muito tempo no campo da oralidade, não foi escrita.

NARRATIVAS GRÁFICAS

Além do registro oral e do registro escrito, os índios contam suas histórias com os desenhos, caracterizando aquilo que Berta Ribeiro denominou de 'narrativas gráficas', num processo similar experimentado pelas culturas andinas, que criaram os 'huacos mochicas' ou ainda os desenhos em cabaças que servem de suporte físico para narrar e transmitir conhecimentos.

Essas experiências foram vivenciadas também por muitas culturas amazônicas desde antes da chegada dos europeus até os dias de hoje. É o caso dos povos ceramistas que viveram na ilha do Marajó entre os anos 400 e 1.300 d.C. e foram responsáveis pela criação de uma linguagem que em vez de falada ou escrita era visual. Os estudiosos acham que os desenhos que ornamentam urnas, vasos, tigelas e pratos encontrados em sítios arqueológicos do Marajó, representando seres mitológicos da floresta, serviam para registrar, armazenar e divulgar conhecimentos, além de contar histórias e expressar crenças, emoções, ideias.



Com a introdução recente da escrita, alguns povos incorporaram o texto escrito aos desenhos. Os Wajãpi do Amapá possuem um conjunto de padrões gráficos, denominados de arte kusiwa, usados como uma forma de expressão complementar à tradição oral, transmitida de geração à geração. Da mesma forma que as narrativas são re-elaboradas, novos padrões decorativos são aprendidos e reformulados. A arte gráfica Wajãpi recebeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil, conferido pelo IPHAN em 2002, e o título conferido pela UNESCO em 2003de obra prima da humanidade. É essa literatura que precisa circular mais nas escolas e que os brasileiros precisam conhecer e curtir.

Os moradores da Ilha Grande poderão ver de perto a produção desses contos indígenas na exposição "Sem Livros Indígenas ou Cem Livros Indígenas", que terá abertura no dia 15 de agosto, no Centro Cultural Constantino Cokótos, Vila do Abraão. Uma parceria entre o Pró-índio/UERJ, o Ecomuseu Ilha Grande e o Centro Cultural Constantino Cokotós.

PLANTAS QUE CURAM NA ILHA GRANDE

BABOSA



Babosa- Aloe vera (L.) Burm. f.

Família botânica: Xanthorrhoeaceae

O sumo da folha da babosa é utilizado no preparo de chá indicado para o tratamento de acne, dermatite, inflamação e ferimentos externos.

ENTREGA DO PRÊMIO DE FOTOGRAFIA

No dia 9 de julho, o coordenador geral do Ecomuseu Ilha Grande Gelsom Rozentino a professora Thereza Christina de Almeida Rosso, coordenadora do Museu do Meio Ambiente – MuMA, a Sub-Reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques e o Diretor do Departamento Cultural da UERJ, Ricardo Gomes Lima se reuniram na entrega da premiação da terceira edição do concurso de fotografia "Olhares: Água e Vida na Ilha Grande".

O contemplado, escolhido vencedor pela Comissão Organizadora, foi Artur Pedro Moes, que, ao longo de sua jornada acadêmica, vem trabalhando com a fotografia como forma de preservação ambiental. É certo que Pedro fará bom uso da câmera GoPro em seus estudos, contribuindo para a preservação ambiental, objetivo almejado pelo Museu do Meio Ambiente através da promoção de ações como este concurso, que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.

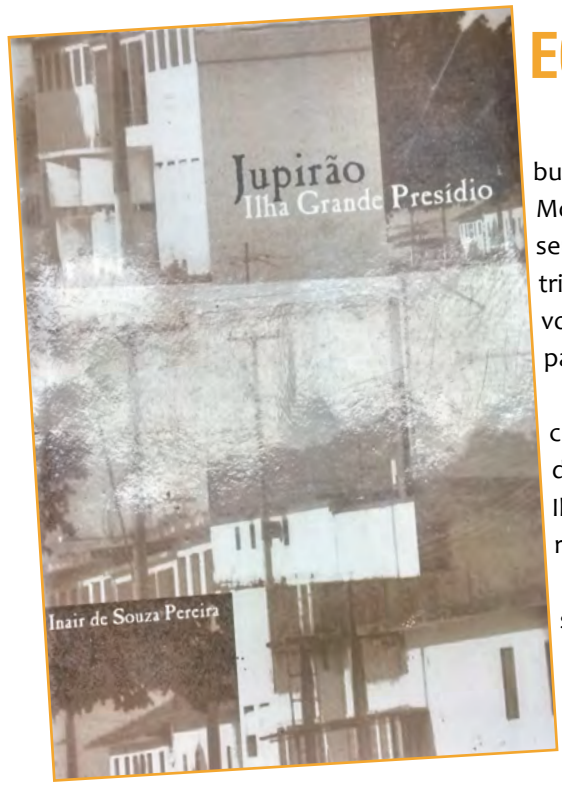


CRÉDITOS:
Textos de, Cynthia Cavalcante e José Ribamar Bessa Freire.
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Roscoe, W., Monandrian plants of the order Scitamineae, (1854) [W. Sharp]

VISITE O SITE DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

www.ecomuseuilhagrande.eco.br

NOVAS AQUISIÇÕES DO ECOMUSEU ILHA GRANDE



O Ecomuseu aumentou o seu acervo com a contribuição do arquivo particular de Georgina Simone de Moura. Moradora de Vila Dois Rios e vizinha do Ecomuseu Ilha Grande, Simone, como é conhecida, vem contribuindo ao longo dos anos para a formação do acervo institucional, principalmente com peças que fazem parte da coleção caiçara e representam a cultura local.

Porém, dessa vez, Simone disponibilizou vasta documentação sobre seu marido Antonio José Raimundo, ex-funcionário do presídio, além do livro Jupirão: Ilha Grande, de Inair de Souza Pereira, que contém relatos sobre a época do presídio.

Agradecemos mais uma vez a contribuição não só de Simone, mas de todos os moradores que sempre contribuiram para a formação do acervo e da história da ilha.

O ECOMUSEU PRESENTE NO FESTFIC



O Ecomuseu Ilha Grande participou das apresentações do Festival Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro, o FestFIC 2015. O evento contou com a participação de oito instituições de ensino superior do estado: CEFET, IFF, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, que visavam a fortalecer a atuação cultural dessas instituições de forma unificada e a expandir suas experiências para um amplo público em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Além da exposição Ecomuseu Recicla, inaugurada no dia primeiro de julho, no Centro cultural Constantino Cokotós, o Ecomuseu deu a sua contribuição ao FestFIC em duas outras ocasiões.

No dia 4 de julho, a arte educadora Angélica Liaño, em parceria com o músico Marcelo Onofre Fadul, apresentou-se no Campo de Santana, Centro do Rio. Já no dia 6 de julho, foi a vez do Instituto Federal Fluminense, na cidade de Campos dos Goytacazes receber a dupla. As apresentações tiveram como tema contações de histórias do universo lúdico, que agradaram tanto o público infantil quanto o adulto. Momento em que o Ecomuseu levou o nome da Ilha Grande para outros locais do estado.

TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA

PREFEITURA E MPF ASSINAM TAC PARA FUNDO DE MEIO AMBIENTE

Acordo histórico prevê R$ 10 milhões para financiar projetos de preservação ambiental



Foto: Felipe Souza

A Prefeitura de Angra dos Reis e o Ministério Público Federal (MPF) assinaram nesta quinta-feira, 9, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para recompor o Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA) em aproximadamente R$ 10 milhões. A lei municipal 2.226, de 28 de setembro de 2009, determinava a transferência ao FMMA de 5% da compensação financeira recebida pelo município a título de royalties da exploração de petróleo e gás. Porém, foi constatado que os valores relativos aos anos de 2010 e 2011 nunca foram depositados no fundo.

O FMMA possui natureza contábil, é vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano da prefeitura e possui a finalidade de captar recursos e de prestar apoio financeiro em caráter suplementar a projetos, planos, obras e serviços necessários à conservação, preservação, manutenção e recuperação dos recursos ambientais do município, inclusive com interesse federal.

O secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, José Augusto Morelli, comemorou a assinatura do TAC, que segundo ele vai possibilitar o desenvolvimento de diversas ações, que vão ao encontro dos interesses ambientais do município.

- Com o restabelecimento do fundo, a Secretaria de Meio Ambiente abre diversas possibilidades de colocar em prática, desde que aprovados pelo conselho gestor, projetos em diversas áreas, como parques municipais, resíduos sólidos e comunicação social, no que tange a educação ambiental. É uma gama de ações que poderão ser desenvolvidas e que impactarão de forma positiva no que diz respeito ao meio ambiente – explicou o secretário.

Para a procuradora da República, Monique Cheker, trata-se de um momento histórico para o meio ambiente em Angra dos Reis. É a recomposição financeira de um fundo que possibilitará a realização de diversas medidas importantes.

- Esses recursos terão influência direta sobre alguns procedimentos em trâmite no Ministério Público Federal, que exigiam ações por parte da Secretaria de Meio Ambiente e que, agora, poderão ser colocados em dia – informou a procuradora.

A prefeita Conceição Rabha, por sua vez, reafirmou o seu compromisso com a preservação ambiental e agradeceu a possibilidade de assinar o acordo de recomposição do fundo dentro das possibilidades financeiras do município.

- A assinatura do TAC tem um simbolismo grande porque, desde que foi criado o fundo, não houve comprometimento dos governos anteriores de cumprir com a legislação de se alocar recursos para se destinar a área ambiental. Foi um erro dessas gestões, mas nós temos a obrigação de corrigir. Por isso, vamos quitar essa divida de R$ 10 milhões em 54 parcelas e assim, finalmente, o município cumprirá com o que manda a legislação – destacou a prefeita Conceição Rabha.

DO JORNAL

O leitor entende certamente, que todo o não cumprimento à lei agrega punição. Resta obviamente a pergunta: Como pode um TAC (Termo de Ajuste de Conduta), simplesmente resolver o problema sem atribuir responsabilidade ao infrator? Será jeitinho brasileiro? A palavra TAC passa a régua na desobediência à lei e ponto final? Isto não somará com a impunidade? Se o jurídico esclarecer isto, por certo o leitor ficará feliz e O Eco agradecerá!

O Eco de qualquer forma aplaude a volta ao cumprimento da lei e ao resgata do montante, Senhora Prefeita! Pelos pronunciamentos de V. Ex., observamos que lê nosso jornal, o que muito nos gratifica. Para nós, que somos porta-voz de uma comunidade considerada rebelde, é de fundamental interesse que a Prefeitura tome conhecimento, entenda, discuta nossos questionamentos, ansiedades e lamentações. Esta Ilha tem carência do Poder Publico há muitos anos. Razão da nossa desordem, que até diríamos institucionalizada, principal razão de nossa rebeldia!

EXPRESSO Alves DELIVERY

O MELHOR DELIVERY DA CIDADE
ENTREGAS DE TERÇA A DOMINGO
DE 18:30 ÀS 23:30

TELEFONE: (24) 99841-5893 (vivo) | 98152-6754 (tim) | 99227-8374

CAIXA AQUI
ABRAÃO
CORRESPONDENTE
CAIXA AQUI

PAGAMENTOS
- INSS
- FGTS
- PIS
- SEGURO DESEMPREGO

SALDO / EXTRATO
- CONTA-CORRENTE
- CONTA-POUPANÇA
- CONTA CAIXA FÁCIL

RECEBIMENTOS
- BOLETO CAIXA
- PRESTAÇÃO HABITACIONAL
- CONTAS: SAAE, CEDAE, AMPLA, TELEFONES, TRIBUTOS, BOLETOS DE OUTROS BANCOS
(VER VALOR LIMITE)

SAQUES / DEPÓSITOS
- CONTA-CORRENTE
- CONTA-POUPANÇA
- CONTA CAIXA FÁCIL

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO
- SERVIDOR ESTADUAL
- APOSENTADO / PENSIONISTA
- PMAR
E OUTROS...

REALIZE AQUI O SEU FINANCIAMENTO HABITACIONAL

RECARGAS de celulares: Claro oi vivo TIM

Rua Amâncio Felício de Souza
nº 35 - Lj 02 - Abraão
Ilha Grande

SEBRAE

SEBRAE/RJ INAUGURA NOVA SEDE EM ANGRA

A nova sede do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro (Sebrae/RJ), localizada na Rua Coronel Carvalho, número 13, em Angra dos Reis, já está de portas abertas para os empreendedores da região Costa Verde. A inauguração aconteceu na quarta-feira, dia 08, quando a presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/RJ, Angela Costa, deu as boas vindas aos presentes e expressou sua alegria com a casa nova.

"É um orgulho, para nós, inaugurar esta sede, que vai proporcionar melhor atendimento aos empreendedores. Nós estamos aqui para cumprir a nossa missão, que é levar conhecimento e desenvolvimento para a população e impulsionar o desenvolvimento da Costa Verde", afirmou Angela.

Prefeita de Angra dos Reis, Conceição Rabha afirmou que a presença do Sebrae simboliza a consolidação de uma região mais forte. "Atravessamos um momento de fragilidade econômica em todo o país e precisamos nos unir para superar. Esta nova sede vai permitir novas parcerias entre o Sebrae e a Prefeitura, vamos desenvolver juntos novos projetos, e fazer com que a cidade se projete cada vez mais".

Representando o secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, José Luiz Anchite, o presidente da Fiperj, Essiomar Gomes, destacou a importância da criação da regional Costa Verde. "O Sebrae tem história aqui na região. Há muito tempo lutamos por uma regional própria, independente do Médio Paraíba. Hoje a região está ganhando um grande presente".

Até 2014, a região era atendida pela regional do Sebrae/RJ no Médio Paraíba. Em janeiro passado a Costa Verde ganhou sua própria regional, um escritório para atender os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba, com sede provisória na sala da Associação Comercial de Angra. O novo escritório tem 403 metros quadrados, ampla área de atendimento; dois auditórios para cursos, workshops e palestras; sala de reuniões; banheiros; área de coffee break; e acessibilidade para os portadores de necessidades especiais.

A solenidade reuniu ainda o diretor do Sebrae/RJ Armando Clemente, o coordenador regional José Leôncio de Andrade Neto, o secretário de turismo de Paraty, Wladimir Santander, o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Angra, Márcio Mendes Netto, entre outras autoridades e empresários da região.

"Esta sede é um marco para o trabalho do Sebrae/RJ na Costa Verde. Podemos oferecer mais conforto aos empreendedores, aprimorar o nosso atendimento, e continuar desenvolvendo o nosso trabalho - fortalecer os pequenos negócios da região", disse o coordenador regional, José Leôncio de Andrade Neto.

Kellen Leal - Print Rio



FOMENTO EM MARICULTURA

MARICULTORES RECEBEM MATERIAL PARA CULTIVO DE VIEIRAS

Selecionados no projeto de incentivo à maricultura já estão produzindo

Na última semana, a Prefeitura de Angra deu mais um passo importante no projeto de seleção pública que escolheu dois novos produtores de vieiras da baía da Ilha Grande. Foi realizado o ato de entrega de todo o material necessário para a criação de uma nova fazenda marinha a um dos selecionados. Eduardo Rodrigues, morador da praia de Matariz, recebeu o material da equipe da Secretaria de Pesca e Aquicultura.

O maricultor recebeu boias, cabos, lanternas e 50 mil sementes de vieiras. Todo esse material, necessário para dar início ao cultivo, é estimado em cerca de R$ 90 mil. Segundo o gerente de Maricultura, Marcelo Lacerda, a entrega foi feita no momento ideal, uma vez que de março a novembro é o período de engorda das vieiras, o que para o maricultor é certeza de retorno do investimento que foi feito.

– O projeto de escolha de novos produtores ainda está em andamento, porque o licenciamento ambiental para a instalação das duas novas fazendas está em tramitação. Mas, para não perder a temporada de engorda, nós entregamos o material ao maricultor selecionado, que já fechou uma parceria com um outro produtor da praia do Bananal, já licenciado, para iniciar o cultivo – explicou Marcelo.

Essa parceria vai permitir que o novo maricultor tenha retorno financeiro já no final deste ano e possa investir seus próprios recursos em sua produção no ano que vem. Até lá, sua fazenda marinha já estará licenciada.

O projeto de seleção de novos maricultores tem como objetivos gerar emprego e renda e também possibilitar a manutenção dos pescadores na Ilha Grande.

– A vieira é uma especiaria nativa da Ilha Grande que vem fazendo sucesso nos melhores restaurantes da região e também no eixo Rio-São Paulo. Incentivar o seu cultivo é um dever do poder público – declarou Lacerda.

Quinze pescadores da Ilha Grande participaram da seleção para receber o incentivo da prefeitura. Todos foram avaliados e escolhidos por um grupo de técnicos da Secretaria de Pesca, da Associação de Maricultores da Ilha Grande (Ambig), da Fundação Instituto da Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj) e do Instituto de Ecodesenvimento da Baía da Ilha Grande (IED-BIG). A escolha obedeceu a alguns critérios, como ser da Ilha Grande, ter conhecimento em maricultura e pesca e ter experiência com o mar.

O outro selecionado foi Joceli de Nascimento, pescador da Praia Vermelha, que receberá o material da Secretaria de Pesca nas próximas duas semanas.

– Os dois selecionados vão receber também uma assessoria técnica daqui da Secretaria de Pesca e serão periodicamente avaliados em seu trabalho de cultivo, que terá que obedecer aos critérios determinados pelo projeto de seleção, caso contrário, eles poderão ter o seu termo de permissão de uso de bem móvel cancelado – lembrou o gerente.

Com os dois novos maricultores, a Ilha Grande passa a ter 15 produtores de vieiras em diversos pontos da baía, o que aumentará em, no mínimo, 100 mil sementes de vieiras cultivadas anualmente, representando um ganho significativo para o setor.



CULTURA CAIÇARA

FESTA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO



Texto: Neuseli Cardoso - Fotos: Bebel Saravi Cisneros

Pedro professa sua fé em Jesus e recebe a missão de chefe da Igreja

O Evangelho da Festa de São Pedro e São Paulo narra a chamada profissão de fé de Pedro (cf. Mt 16,13-19). Jesus pergunta aos discípulos quem as pessoas dizem ser ele. É Simão Pedro quem responde: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Com isso, Jesus declara que ele é feliz porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o Pai do céu. É nesse momento que Jesus dá a Pedro a missão de Pedra de sua Igreja, a qual nunca será vencida pelas forças do mal, concedendo-lhe ainda as chaves do Reino dos céus, ou seja, o poder de ligar e desligar no céu e na terra. Desta forma, Jesus está dando a sua Igreja através de Pedro o dom de transmissora da graça da salvação a todo ser humano. Seguir as orientações de Pedro é colocar-se no caminho de Jesus, é aderir a Salvação em Cristo. A Igreja é instrumento do Senhor, "a Casa de Deus e a Porta do Céu", como gosta de dizer nosso bispo Dom José Ubiratan, lembrando as palavras de Jacó após seu sonho em Betel. O sucessor de Pedro hoje é o Papa Francisco, esse grande homem que conduz a Barca de Jesus, guiado pelo Espírito Santo. Aprendamos com suas palavras e ações a caminhar com ardor, professando e renovando a cada dia nossa fé no Senhor. Assim, seremos felizes como o Apóstolo Pescador.

Nos dias 25, 26 E 27 de junho às 19h30min, foi celebrado o Santo Tríduo em preparação à Festa.

No sábado 27/06, após a Santa Missa houve forró com a banda Mistura Nordestina, reinaugurando o espaço do coreto, "palco da festa" na Matriz do Abraão.

No dia 28/06, domingo às 16h, saiu a procissão marítima pela Enseada do Abraão formada por fiéis de diversas comunidades, não só da Ilha Grande, mas também de Piraí, Austin - Nova Iguaçu e outras localidades. Na sequencia, procissão terrestre pelas principais ruas da vila.

Finalizou-se a parte religiosa com a Solene Missa na Matriz de São Sebastião.

A partir das 21h, o Trio Ipaum Guaçu seguido da Banda Arte da Terra animaram o evento tocando e cantando forró no coreto.

As barracas com quitutes e doações da comunidade fizeram sucesso!

No dia 04/07 o Frei Luiz celebrou a Santa Missa na Comunidade da Praia da Longa encerrando os festejos a São Pedro e São Paulo. A procissão marítima foi cancelada devido a chegada do vento sudoeste.

Ficou bonito! Linda Confraternização! Nossa Paróquia está de parabéns.





NOTA DE AGRADECIMENTO

Queridos irmãos e irmãs,

Em nome de nossa Paróquia São Sebastião – Ilha Grande, uso este espaço para agradecer a todos vocês que, individualmente ou em nome de algum estabelecimento, fizeram doações em espécie ou de doces, salgados, prendas e materiais, ou ainda, colaboraram como apoio para a realização de nossa Tradicional Festa de São Pedro e São Paulo, a qual, graças ao Bom Deus, mais uma vez foi um sucesso, o que não ocorreria sem a generosa colaboração de todos. A reinauguração de nosso coreto deu um caráter peculiar e de maior aconchego à nossa Festa, o que há de ser assim de agora em diante. Gostaria de citar o nome de cada benfeitor, mas, o espaço seria insuficiente, pois a Comunidade da Vila do Abraão se mostra sempre generosa e pronta a ajudar em todos os nossos apelos. Agradecemos ainda aos serviços públicos pelo apoio, em particular à Fundação Turisangra pela disponibilização do equipamento de som e luz para o forró. Enfim, que Deus abençoe ricamente a cada um de vocês, seus familiares, dando-lhes sua paz e a graça que cada um necessita para bem viver. E contem conosco, com nossas orações e nossa presença para o que for preciso. Muito obrigado sempre!

Frei Luiz e Frei André.



ESPORTE - MATÉRIA DE CAPA

ASSOCIAÇÃO BARATAS DA COSTEIRA PROMOVE AQUATHLON



Nem o frio e o tempo chuvoso deste domingo, 5, atrapalharam os atletas que participaram da segunda edição do Aquathlon Super Sprint, evento organizado pela Associação Baratas da Costeira. A atividade contou com o apoio da Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria de Esportes e Lazer, e da Federação de Triathlon do Rio de Janeiro. No total, cerca de 40 atletas competiram nas 11 categorias do evento, que somou três baterias de 250m de natação e 1.600m de corrida.

Para o presidente da Associação Baratas da Costeira, Rômulo Nogueira, o aquathon foi bastante positivo e significou uma retomada de eventos competitivos pelo grupo.

– Nosso objetivo é firmar no nosso calendário duas competições fortes anuais. Neste ano, no biathlon, ainda temos uma prova nossa e outra da Secretaria de Esporte do município, o que faz nossa cidade ter um calendário com cinco eventos na modalidade e isso não existe no Brasil inteiro. Ou seja, um circuito independente com tantas etapas. Foi um evento extremamente positivo – resumiu.

Para o secretário de Esportes de Angra dos Reis, Gustavo Soares, estes eventos mostram a força do esporte angrense.

– Sinto-me recompensado sempre que podemos apoiamos inciativas como esta do Baratas da Costeira, grupo que tem um trabalho bastante importante no fomento do esporte em Angra dos Reis – disse.

Na categoria Geral Feminina, o primeiro lugar ficou com Amanda Turute, seguida por Ana Flávia Turute e Noélia Ciancia. No Geral Masculino, o vencedor foi Felipe Santos dos Reis, seguido por Celson Ricardo da Silva e Leandro Gonçalves. No Veterano Masculino, o vencedor foi Adriano Camargo. Em segundo ficou Carlos Alberto Aguiar e, fechando o pódio, Ari Augusto de Oliveira.

No Revezamento Open, os vencedores foram Guilhermo Fernandez e Misael dos Santos; seguidos por Udmilla Figueiredo, Adalberto Brito, Sidney Calderoni e Sergio Nunes. Vencedores em outras categorias: Gabriel Lourenço, Bruno Santana, Maycon Maciel, Vanderson Lemes, Pierre Maciel, Gilson Barbosa e Otto Smik.



MIGUEL ASSAD EXIBE IMAGENS HISTÓRICAS DE ANGRA DOS REIS

Imagens que ajudam a contar a história de Angra dos Reis serão exibidas pelo historiador Miguel Assad Isaltino a partir da próxima quarta-feira (18/07/2015), às 19 horas, na Casa Larangeiras, durante a exposição fotográfica Angra de Outrora, que fica em cartaz até o dia 29/07/2015. Na ocasião, Assad autografará o livro Angra: Ontem e Hoje, patrocinado pela Eletronuclear.

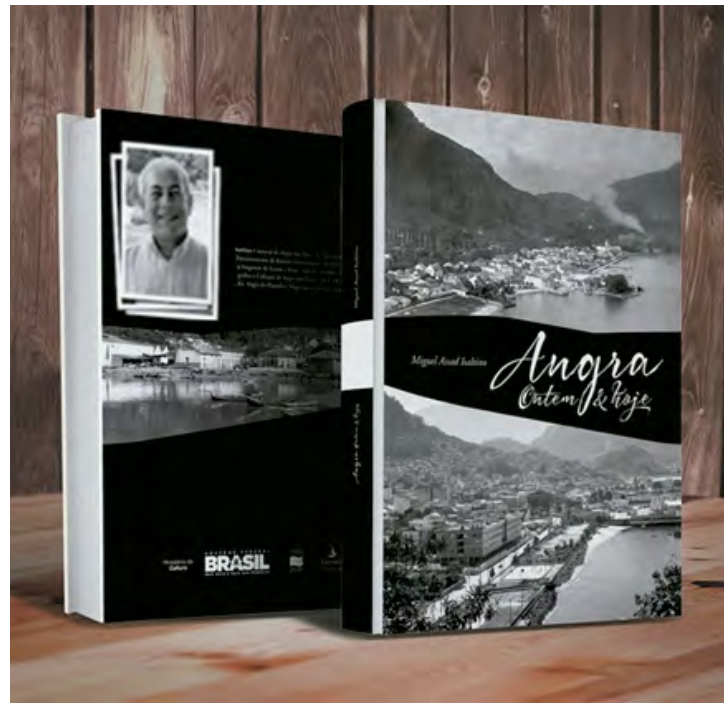
Além das fotografias do passado e do presente, a edição também conta a história de diferentes pontos da cidade. Angrense, o autor mostra imagens antigas do município, obtidas por meio de pesquisas em bibliotecas e com famílias tradicionais de Angra; de herança do pai libanês; e também por meio do próprio olhar. Isso porque, na década de 1960, Assad comprou uma máquina fotográfica e passou a registrar vários momentos da vida na cidade.

Apaixonado por Angra, Miguel Assad já havia publicado dois outros livros sobre a história da cidade: Angra do Passado (2004) e Angra que o tempo levou (2007). O autor revelou que se sentiu emocionado com a finalização de mais essa obra . "Eu comecei a escrever o terceiro livro no início de 2014. Vê-lo pronto é como ver o nascimento de um filho", compara o autor.

Os livros estão disponíveis nas livrarias e bancas de jornal da cidade. Os interessados também podem solicitá-lo por meio do email miguelassad1940@gmail.com.

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.



TBC COSTA VERDE

I ENCONTRO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DA COSTA VERDE

Entre os dias 23, 24 e 24 de Julho, Trituba foi palco de diálogo entre representantes de comunidades tradicionais e Poder Público das cidades de Angra e Paraty



Caiçaras, quilombolas, agricultores e indígenas discutiram sobre Turismo de Base Comunitária na Costa Verde





O último dia do evento contou com a formação de grupos de trabalhos para discussão de temas específicos e propostas para a atividade na região



Roda de jongo, samba e capoeira encerraram os dias de atividades

Terminou no último sábado, dia 25, o primeiro Encontro de Turismo de Base Comunitária (TBC) da Costa Verde, realizado em Tarituba, Paraty. A atividade, que começou na quinta-feira, dia 23, reuniu representantes do setor público, instituições e diversas comunidades tradicionais da Costa Verde para discutir modelos de turismo sustentável com a participação da comunidade local. O Encontro de TBC foi organizado em conjunto pela Prefeitura de Angra dos Reis, por meio de sua Fundação de Turismo (TurisAngra), e a Secretaria de Turismo de Paraty. Indígenas, quilombolas, caiçaras, representantes da economia solidária, barqueiros, agricultores, comunidades praianas, dentre outros grupos, tiveram voz no encontro.

– O turismo de base comunitária é um tipo de turismo onde a própria comunidade é empreendedora do produto turístico, dentro de uma lógica que não seja priorizar o entretenimento, mas sim a troca de experiências, a troca cultural. De forma que o visitante possa visitar a comunidade, experimentar suas comidas típicas, ouvir suas histórias, vivenciar sua cultura – resume a gerente de Projetos da TurisAngra, Amanda Hadama.

O encontro contou com palestras e debates que discutiram questões como ocupação territorial, problemáticas do turismo, práticas sustentáveis, redes e formas de gestão, políticas públicas, dentre outras. Foram exibidos vídeos mostrando a experiência de vários modelos de turismo de base comunitária que vêm dando certo pelo Brasil. Dentre os destaques, a participação de Rosa Martins, representante da Rede Tucum, projeto bem-sucedido no Ceará. O encontro contou com uma programação cultural que mostrou um pouco das atividades das comunidades tradicionais da Costa Verde, garantindo espaço para artistas caiçaras, quilombolas e indígenas. Uma ciranda de Tarituba encerrou o evento.

Marilda Francisca de Souza, representante dos quilombolas angrenses, destacou a capacitação como um ponto fundamental para que as comunidades tradicionais lidem com o setor turístico. Para ela, a divulgação é outra questão importante.

– No quilombo de Santa Rita do Bracuí, recebemos universidades e escolas, recebemos turistas da Argentina, Canadá, Bélgica, mas até hoje há muita gente em Angra que não sabe o que tem lá – afirma Marilda, que espera ver o potencial turístico do quilombo catalogado e incluído no roteiro turístico da região.

Ela também destacou que a sua comunidade, assim como as outras que também trabalham com TBC, possui uma grande preocupação com o meio ambiente, como a preservação do solo e dos mananciais. "Se o solo vai bem, as outras coisas vão bem também", disse ela. A sustentabilidade e a consciência ambiental são grandes diferenciais do TBC em relação ao turismo de entretenimento.

Dentre os problemas debatidos, a questão do território mereceu destaque. Há na região um histórico de comunidades tradicionais que sofrem com a especulação imobiliária. A legislação de unidades de conservação também é questionada pelos grupos, que buscam estabelecer com essas unidades uma cultura de parceria e não de cerceamento. A capacitação para o turismo, assim como para acessar as políticas públicas, e a divulgação dos roteiros também foram reivindicados.

– Esta é a primeira vez que Angra e Paraty se unem para discutir turismo de base comunitária com essa profundidade, e o trabalho que temos pela frente é promissor. Ainda não temos um catálogo de TBC, então as possibilidades são enormes. Pretendemos, até o final de outubro, concluir este levantamento – afirmou o presidente da TurisAngra, Klauber Valente.

De acordo com Valente, além de identificar os modelos de turismo de base comunitária, já consolidados e em potencial, outros grandes desafios são capacitar o pessoal da área e buscar o equilíbrio sustentável entre o turismo de entretenimento e o de base comunitária.

– Em vez de divergir do turismo de massa, podemos buscar aproximar esse turismo das experiências do TBC. Um visitante que vem a Angra em um cruzeiro, por exemplo, pode ser informado de um destino turístico junto a uma comunidade. Depois, ele levará com ele não só a experiência da visita a Angra, mas a de provar uma comida típica preparada em um fogão de lenha – exemplificou o presidente da TurisAngra.

Valente afirmou que a Fundação de Turismo está criando uma agenda de atividades, para dar continuidade às discussões do encontro, levando em conta as diretrizes traçadas pelos grupos de trabalho, formados pelos representantes das comunidades no último dia do encontro.

– Este nosso primeiro encontro foi muito positivo. As iniciativas de TBC podem ser valorizadas, e a parceria iniciada com Angra deve ser mantida e ampliada – destacou o secretário de Turismo de Paraty, Wladimir Santander.

Alexandre Campos
Subsecretaria de Comunicação

CAFÉ DANÇANTE

No dia 26 de Julho, reuníram-se no Centro Cultural Constantino Cokotós, moradores e amantes das antigas histórias da Ilha Grande. Causos e memórias dos tempos antigos foram relembrados e encrementados pela douçura das queridas senhoras que contaram com muita ternura os acontecimentos em seus tempos de mocidade.

Um próximo encontro é esperado e será organizado pelos participantes. Em breve haverá divulgação. Fiquem ligados!







Festa Das 3 Bocas

Convidamos você e sua família
para participar da
TRADICIONAL FESTA DAS TRÊS BOCAS

Teremos música ao vivo com muita animação!!! Dia 22 de agosto.
Cada pessoa trazer um prato de salgado ou doce.
Obs: Não serve doces industrializados, nem bolos básicos da padaria.
Para cada criança 1 refrigerante.
Todos receberão uma pulseira no ato da entrega.
Pedimos que use bandejas descartáveis para colocar os bolos e salgados.

Mais informações
com Washinton (24) 99988-6531
ou (24) 99912-2469

ARRAIÁ DU ABRAÃO

Um mês de festa caipira, muita comida e muita música como manda a tradição. Esta festa já se afirmou como tradicional por aqui. É a festa do interior e comemorada em todo o Brasil e cada região com sua pitadinha tradicional.

Barraquinhas e muitas comidas típicas agitam o gastronômico e quem se "lambuza" nesta hora é o estrangeiro e comem bem! Mesmo sem saber como pedir, vai na mímica e dá certo. Em verdade no Abraão vivemos o maior multi cultural do Brasil, até extra terrestres vivem por aqui segundo o Paulão. Mas todos em simbiose! TOTAL SANTA PAZ!

O Abraão tradicionalmente festeiro abraça todas as festas, basta ter música que a festa rola! Faça chuva ou faça sol, a nigth na praça é sempre "uma criança" e o turista gosta! Após um dia de mar, uma soneca ao chegar, fica-se pronto para a noite. É tão bom que traz felicidade até para a sogra! É! Tá cheio de sogrinha feliz na praça! Vai conferir!





OPINIÃO

MAL ESTAR NO BRASIL

Mércio P Gomes*

Por que tudo no Brasil ficou tão anuviado ou mofado tão de repente – e a tão pouco tempo de uma euforia social e cultural em que vivíamos? Por que já não suportamos mais com alguma leveza as vicissitudes do nosso cotidiano?

Comecemos pelo nosso futebol que, desde a fatídica derrota contra a Alemanha, mostra-se em tudo o contrário do quê festejávamos: inseguro de si, burocrático, agressivo, ríspido, histérico, defensivo, perdido, individualista, descaracterizado de improviso, de tabelinhas e dribles, e estruturado em táticas sem o senso estratégico de gols e vitória. Para nós (boa parte dos) brasileiros o futebol tem sido uma espécie de refúgio consolador do nosso amor-próprio. Nele nos espelhávamos como num espelho distorcido, nos tornando mais gordos ou mais longilíneos, conforme o ângulo de visão, porém sempre nós mesmos reconhecidos. Por esse espelho do futebol não havia nada mais que orgulhasse tanto o brasileiro pelo que ele pensa ser de bom, de belo e de nobre. Agora nos resta pouco que nos dê orgulho, já que até a bossa nova ou o forró ou o samba ou mesmo nossa decantada alegria de viver também se esgarçaram na nossa autoestima imaginada.

O mal estar em que vivemos é provocado por uma aguda e desconfortável consciência dos nossos muitos males. Da violência cotidiana à ineficiência dos nossos serviços, sejam do Estado sejam das empresas; da corrupção política à malandragem individual; das perdas de tempo no trânsito urbano às escaramuças entre motoristas e transeuntes, entre servidor e cliente; da desconfiança do outro à certeza da impunidade; das injustiças gritantes à desmesurada desigualdade social; do descaso ecológico ao desprezo religioso.

> “O mal estar em que vivemos é provocado por uma aguda e desconfortável consciência dos nossos muitos males”

Ademais, estamos sob o peso de uma economia cambaleante, depois de alguns poucos anos de ilusório florescimento em que, por um momento, pensávamos que o caminho do crescimento seguro e sustentável estava à vista. Porém, a economia ruim é só mais um aspecto dessa derrocada rápida de nosso bem estar psicocultural. A vergonha da corrupção, por exemplo, antecede a pegada econômica negativa. Pensar que de 7 a 10 bilhões de dólares foram desviados só da Petrobrás para satisfazer dois ou três grupos partidários, sabendo nós que outros grupos participaram de outros desvios nesta e em outras estatais, e, certamente, em tantos governos estaduais e municipais Brasil afora – nos deixa atônitos, horrorizados e indignados, mas sem ânimo e sem meios para fazer nada. Protestos ao vento. Ao menos um grupo de justiceiros no Paraná está ativo e vigilante, prendendo mais que bagres – tubarões --, algo inédito na nossa história, enquanto lhe for permitido. O pressentimento é de desassossego: quando e quem irá dar um chega para lá nesses nossos agentes federais do bem, para deixar tudo voltar ao mesmo? Ou serão eles vencedores e mudarão o curso da nossa velha história?

Lembremos das jornadas de junho de 2013, que trouxeram algumas esperanças calorosas ao íntimo das pessoas que delas participaram pacificamente. Aqueles dias foram arruinados por alguns grupelhos radicais cheios de petulância e agressividade que agiam como se soubessem do que estavam fazendo, como se estivessem retomando uma onda de rebelião sob o signo de uma bandeira libertária que só eles mesmos presumiam ver. Como se deu isso sem que os participantes silenciosos tivessem sido capazes de mostrar que essas falanges políticas eram minoria ínfima e que sua mensagem não correspondia ao que a maioria desejava? De onde surgiu essa passividade inquietante, logo nas cidades mais ousadas e abusadas do país? Que consciência social é essa que se deixou ludibriar por tão pouco?

Hoje, estamos imersos em uma potencial histeria coletiva. Qualquer um tem razão sobre o quê diz, todos têm razão, ninguém, portanto, tem razão. Não há líderes, não há partidos, não há condestáveis da república, não há ideologias a seguir, não há nem ideias novas a serem discutidas.

A Dilma cai? Precisa cair? E se não cair, o que será que nos arrastará pelos próximos três anos? Seremos serenos e pacientes nesses próximos anos? E se cair, quem irá substitui-la? Com que ideias, com que recursos financeiros, humanos, intelectuais e morais? Que reviravolta poderemos ter, ou em que placidez permaneceremos?

Que elite brasileira é essa que não tem nada a dizer sobre o que estamos vivendo? A burguesia, como já disse Cazuza, “fede” – e hoje vê exposta sua catadura de cooptadora e corruptora junto a agentes políticos de colorações variadas – porque nem ao menos se dá ao desplante de ser fiel a si mesma e praticar o capitalismo em nossa sociedade, ainda que sub-repticiamente. É que a burguesia brasileira não sabe ser capitalista sem a vetusta vestimenta do patrimonialismo. Dela, portanto, só esperamos egoísmo, safadeza e venalidade.

> “Que elite brasileira é essa que não tem nada a dizer sobre o que estamos vivendo?”

Da nossa classe média tradicional, dos nossos intelectuais, dos agentes políticos que dominam a nação, de nós mesmos, só se pode esperar por reclamações, análises velhas e cada vez mais inverossímeis, justificativas bolorentas de nossas mazelas, debates bizantinos sobre crises cíclicas e a rancorosa cantilena do imperialismo a nos sufocar. Discute-se por restos de ideologias, briga-se figadalmente pelas migalhas do pensamento que nos sobra de fora. E ignora-se solenemente, rechaça-se, a bem da verdade, o quê aqui se produz de criativo.

Vozes de criatividade e esperança na cultura brasileira, no povo e no destino da nação ficaram para trás. Será que, ressuscitados, diante do quadro social que vivemos, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira ainda alimentariam a ideia de criarmos uma educação de qualidade para todos os brasileiros? Alguém há de pensar seriamente que podemos recuperar um mínimo de ética e moral no relacionamento pessoal de cada um de nós para com aquilo que é de todos, o quê é público?

O povo-povão segura as pontas, sofre quase resignado, vê o que está à disposição na mídia mais visível e enxerga um pouco mais do fundo de seu terceiro olho histórico. O povo reage e espera, há de vir um salvador, mas poderia ser tão somente um grito comandando-nos a seguir por aqui ou por ali. Um grito que tivesse algum significado, alguma ressonância de verdade.

Nessa hora de tragédia iminente, mesmo que à moda brasileira, afofada, sem grandes perdas e danos, nem físicos nem morais; nessa hora da verdade histórica, pode-se também apelar a Deus, aos santos, aos orixás, a Tupã – a todos que puderem nos animar a seguir a vida. No entanto, por mais que a fé seja muita, é na alma de um povo, pelo espírito de uma nação, que se pode calcar algum pensamento criativo que tenha alguma viabilidade de ação cultural e social. Que esse apelo, essa busca no fundo da alma do brasileiro, histórico e atual, venha acompanhada de alguma racionalidade, de um mínimo de razoabilidade e de uma capacidade de diálogo sem contestações fúteis e sem malquerença.

*Ex Presidente da FUNAI

Subject: Re: Mal estar no Brasil
Querido Mércio e demais colegas,
Há outros ângulos, experimentemos!
Segue uma entrevista publicada hoje no Boletim do Instituto de Química.
Abraço grande, Ivan.

Entrevista Ivan da Costa Marques - Pró Reitor de Pós Graduação e Pesquisa na gestão prof. Leher (2015-2019):

1) Quais são os seus planos para a futura Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, no mandato do novo reitor, Prof. Roberto Leher?

Não tenho, no momento, propriamente planos pois não conheço ainda os recursos e as restrições, ou facilidades e

impedimentos, para fazê-los. Mas tenho intenções, por exemplo:

a) promover uma aproximação entre a pesquisa e a extensão na UFRJ, para que a extensão seja uma fonte de problemas de pesquisa e exemplos para a pós-graduação. A Professora Maria Malta será a pró-reitora para a área. Minha expectativa é incentivar a pesquisa a se voltar mais os problemas locais, ao lado dos problemas que tradicionalmente importa dos países que nos servem de modelo.

b) averiguar a possibilidade de ampliar a oferta de disciplinas eletivas na pós-graduação propondo parcerias com UERJ, UFF, UNIRIO e outras universidades na cidade do Rio de Janeiro. Acredito que se possa ganhar muito pela complementaridade provavelmente existente nas capacidades docentes e discentes (de pesquisa) que estão espalhadas e isoladas. Pode-se começar muito prudentemente desburocratizando a possibilidade, que talvez já exista, de nossos estudantes cursarem disciplinas na UERJ e vice-versa.

c) incentivar os programas mais estruturados, com mais recursos, com nota 6 e 7 na CAPES, a ajudar os programas que carecem de infraestrutura.

São exemplos. Estarei atento às oportunidades de outras iniciativas pontuais que certamente aparecerão.

E, ainda, também muito importante, d) promover na comunidade UFRJ, especialmente na pós-graduação, uma reflexão sobre a relação entre a construção de fatos e artefatos sócio-técnicos-científicos e a construção da democracia brasileira. Vale logo ressaltar, como caso específico para esta reflexão, a construção dos artefatos de avaliação dos programas de pós-graduação usados pela CAPES. De onde vêm? Que padrão de distribuição eles induzem? Os indicadores são úteis, não devem deixar de existir, mas se não são intrinsecamente bons ou maus, também não são neutros. Eles beneficiam uns e dificultam a vida de outros. Além disso, se no momento da sua criação um indicador guarda um certo tipo de relação com o que se quer que ele indique, após algum tempo essa relação pode mudar. As pessoas e as instituições mais ou menos rapidamente aprendem como melhorar seu indicador, o que usualmente introduz graves erros administrativos. Administrar com exclusiva ou excessiva concentração de atenção nos indicadores pode ser muito enganoso e até desastroso. Você deve conhecer a história do céu que passou a ser administrado por indicadores. Ganhava mais pontos para entrar no céu quem fizesse o maior número de pessoas ter Deus presente em suas vidas, rezando. Um padre que tinha vivido piedosamente toda a sua vida dedicada aos fiéis não obteve pontos para passar direto na porta do céu. Foi para o purgatório! Reclamou porque viu entrar direto um taxista irresponsável que chegara momentos antes. São Pedro não teve dificuldade para explicar ao padre o adiamento de sua entrada: enquanto você rezava o sermão, todo mundo dormia, enquanto ele dirigia o taxi, todo mundo rezava!

Isso não quer dizer que seja factível, pelo menos em se tratando da PR2 ou da UFRJ, administrar sem números, sem quantificações. Os números e indicadores, sempre junto com as histórias de cada um deles (a explicitação do que entra na construção de cada um deles, como são obtidos ou calculados) são necessários na administração. Aliás, lembrar da utilidade dos números lembrou-me a Professora Debora Foguel que me disse que, como eu, gosta de números! Lembrei-me agora do levantamento socioeconômico que ela apresentou na reunião do CPEG de sexta passada (19/06/2015) assistida também pelos estudantes. Ela havia mencionado seu interesse de propor um estudo semelhante para toda a pós-graduação no Brasil, que poderia fazer com o apoio de Brasília. É claro que ela terá também todo o apoio da PR2 para levar isso adiante. Precisamos de propostas de boas coisas a fazer e de pessoas que as façam. Torna-se também importante dizer, embora talvez nem precisasse, que faz parte das minhas intenções dar continuidade às iniciativas proveitosas da administração anterior.

2) O governo anunciou o contingenciamento de R$ 9,4 bilhões no orçamento do MEC. De que modo isto afetará a Pesquisa e a Pós Graduação na UFRJ?

Veja bem, estávamos falando de números e R$ 9,4 bilhões é um número absoluto. Sua retirada do fluxo de recursos ocasionará um período de seca que vai nos afetar. Mas eu não sei de que montante relativo estamos falando quando nos referimos ao contingenciamento de recursos para a "Pesquisa e Pós Graduação na UFRJ". 20%? 40%? 60% 80% de quais recursos? Não tenho elementos, e não sei se alguém já tem, para saber agora como este número chegará relativizado (em termos de porcentagem por item de recurso) ao cotidiano da PR2.

Não sei ainda tampouco que tipo de negociação será possível fazer, em termos de substituição de rubricas ou tipos de item de despesa. Em relação à UFRJ no seu todo, ouvi dizer que os recursos, quando e se forem liberados, virão com destinos pré-definidos, tais como para pagar água e eletricidade. Se assim vier a acontecer, isso poderia significar impor uma tutela inaceitável para os administradores da UFRJ. Mas, por enquanto, entendi que isso é uma especulação.

3) A PR2 está preparada para este período de "vacas magras"? Como garantir a sua sobrevivência?

Digamos que teremos que procurar atuações mais associadas à categoria "originalidade" do que à categoria "luxo". Garantia de sobrevivência não há, nunca há. Mas colocada a pergunta nesses termos, termos de um período de extrema penúria, catastrófico, de sobrevivência, não esqueçamos de que os salários dos funcionários e dos professores estão, nos limites do horizonte, bem ou nem tanto, garantidos. E, com as pessoas presentes, é possível que novas maneiras de fazer as coisas sejam concebidas. Não esqueçamos que toda crise tem um potencial renovador.

4) Como preservar o que foi conseguido até aqui? (por exemplo: no Campus UFRJ-Macaé foram criados dois novos cursos de mestrado stricto sensu, em 2013 - Produtos bioativos e Biociências; e o de Ciências Ambientais e Conservação. Este último, também a nível de Doutorado, em 2014)

Como disse acima, em primeiro lugar, a partir da intenção de dar continuidade ao proveitoso que tenha sido conseguido até aqui (pelas administrações anteriores). Não só a continuação como a ampliação dessas iniciativas contarão com apoio e serão tratadas com o mesmo interesse que possíveis novas iniciativas, e nunca vistas como secundárias por serem oriundas de administrações anteriores. O debate eleitoral se dá, e parece que não sabemos ainda fazê-lo de outra forma, a partir de categorias demasiadamente gerais. Muitas vezes essas categorias são completamente inadequadas para ou mesmo incapazes de tratar, conceber e propor saídas para as situações concretas que se apresentam na vida cotidiana. Pelo contrário, muitas vezes essas categorias e os referenciais demasiadamente simplificados ou mesmo dicotômicos que elas colocam em cena atrapalham. Se puder citar uma frase de Nietsche, "toda convicção é uma prisão". Não acredito em convicção, acredito em negociação. A eleição acabou e a hora é de construção.

5) E como melhorar os Programas que já existem? Como procurar render o máximo o dinheiro do governo?

Na mesma linha de desconfiança das ideias e métodos gerais, não acredito que se possa dar uma resposta que seja geral e eficaz para a pergunta "como melhorar os Programas que já existem?" O que é melhorar já abre muitas possibilidades. A boa resposta se dá no caso a caso diante do espaço do possível. Dê-me um Programa e seu coletivo, isto é, pessoas, coisas e ideias que delimitam e compõem seu universo, que será sempre possível que este coletivo se analise e veja o que de melhor pode fazer a respeito dele próprio. Quem participa deste coletivo, no caso de um Programa, é uma questão que se desloca, digamos assim, no eixo micro-democracia - micro-autocracia.

E como fazer render o máximo os recursos (não só financeiros) que se encontram na universidade? Uma resposta prosaica, que muitos simploriamente classificarão de ingênua, mas que creio factual, seria mais atenção e mais carinho em todas as situações de trabalho. Não fazer de conta que está dando uma boa aula; não deixar o telefone do colega de sala tocando indefinidamente sem atender; prestar atenção para que toda a informação esteja no e-mail que está escrevendo, de modo que o destinatário possa prosseguir o assunto sem voltar a você; não desperdiçar papel; não deixar o banheiro sujo; não fingir que cumpre o horário tomando três horas para almoço; prever uma possível falha e procurar preveni-la; não engrossar sem informação os boatos que levam à recomendação de fechar o campus mais cedo; não sair sem desligar a luz, o condicionador de ar e o computador, etc., etc., etc.

6) Apesar da crise, pesquisa e desenvolvimento continuarão a caminhar juntas na UFRJ, em 2015-2019?
Vou usar o termo tecnocientífico para me dirigir neste ponto mais às engenharias e às ciências "duras" e não separar tecnologia de ciência. Se abordarmos a questão do ponto de vista de como o conhecimento tecnocientífico é feito, essas atividades – que recebem os nomes de pesquisa e desenvolvimento – não têm outra opção a não ser caminhar juntas para lograrem sucesso, isto é, criar conhecimento, isto é, estabilizar novos fatos e artefatos que se disseminem sociedade afora. Creio que, por exemplo, uma política pública de financiamento que efetue a separação entre pesquisa e desenvolvimento colabora mais para o fracasso do que para o sucesso do fazer local de tecnociência. Talvez mais danosa ainda seja a separação entre pesquisa básica e pesquisa aplicada. Pesquisa e desenvolvimento não são separáveis no fazer científico-tecnológico e tampouco são separáveis de um fazer sócio-político. O mais engenhoso processo de criação de conhecimento por um grupo de pesquisa (brasileiro) pode ser estancado por uma patente (estrangeira). Em expressão panorâmica, estamos passando de uma era do "direito de posse" (de bens) ao "direito de criação" (de conhecimento). Isto é uma mudança sócio-política, na área do direito, completamente imbricada com o que mais tradicionalmente é visto como pesquisa ou desenvolvimento tecnocientífico. Como situar a UFRJ, para não dizer as instituições de pesquisa no Brasil, neste quadro? Pelo menos gosto de crer que os engenheiros, médicos e cientistas cada vez mais reconhecem que os fazeres científicos-tecnológicos são inseparáveis dos fazeres políticos. Esses fazeres sócio-técnicos-políticos detêm imenso poder e acontecem a partir de ontologias ignoradas, pelo menos no Brasil, pelo fazer político partidário tradicional. Na contemporaneidade, sociedades-ciências-tecnologias são uma "rede sem costura" e, pelo menos para nossas comunidades de ensino e pesquisa, não há proveito em tratá-las já a priori como entidades – a sociedade, a ciência, a tecnologia – isoláveis umas das outras (e ainda no singular). Em um país onde os fatos e artefatos sociotécnicos vêm avassaladoramente de fora, a engenharia reversa, por exemplo, seria aparentemente um lócus para a pesquisa em engenharia no Brasil. Mas dignificar a engenharia reversa só pode ser resultado de um fazer sociopolítico que resulte inclusive em mudanças legais. Que lei de patente deve ser negociada, construída e promulgada para incentivar a pesquisa e o desenvolvimento sociotécnico brasileiro? – responder não é tarefa nem para juristas em para engenheiros e cientistas que trabalhem isoladamente. A discussão destas questões também faz parte do meu rol de intenções na PR2. Certamente estou precisando de ajuda!

Em 29 de junho de 2015 11:19, Mércio Gomes<merciogomes@gmail.com> escreveu:
Prezados, um texto meio enfezado sobre o clima psicocultural que vivemos hoje. Abraços, Mércio Gomes

DE O ECO

Em "LAMENTAÇÕES NO MURO", deste jornal existem matérias que poderão esfriar, esquentar ou enfezar ainda mais, ideias em conflitos. Na opinião de O Eco: da discussão surge a razão, mas no Brasil, muitas vezes se discute o óbvio "o que poderá ser raciocinar pelo absurdo ou pelo interesse escuso", muito peculiar das discussões ambientais quando envolvem governo. Parece-nos até que atinge o governo como um todo!

CANTINHO DA SABEDORIA

Existe no silêncio tão profunda sabedoria que às vezes ele se transforma na mais perfeita resposta. | Fernando Pessoa
Seja lá o que você saiba fazer, ou sonha que sabe, merece a fazê-lo. Existe gênio, poder e magia da audácia. | Goethe
Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender as determinações do auxilio mutuo. | Bezerra de Menezes

Colaboração - Seu Tuller

VOCÊ SABIA?

- Que a Ilha Grande fez parte do território de São Paulo até o dia 16 de novembro de 1726?

- Que o escritor Graciliano Ramos esteve preso, em Dois Rios, a penas 18 dias, ou seja, de 11 a 29 de junho de 1936?

- Que o livro "Memórias do Cárcere", que Graciliano escreveu depois que saiu da prisão, em nenhum momento fala em datas?

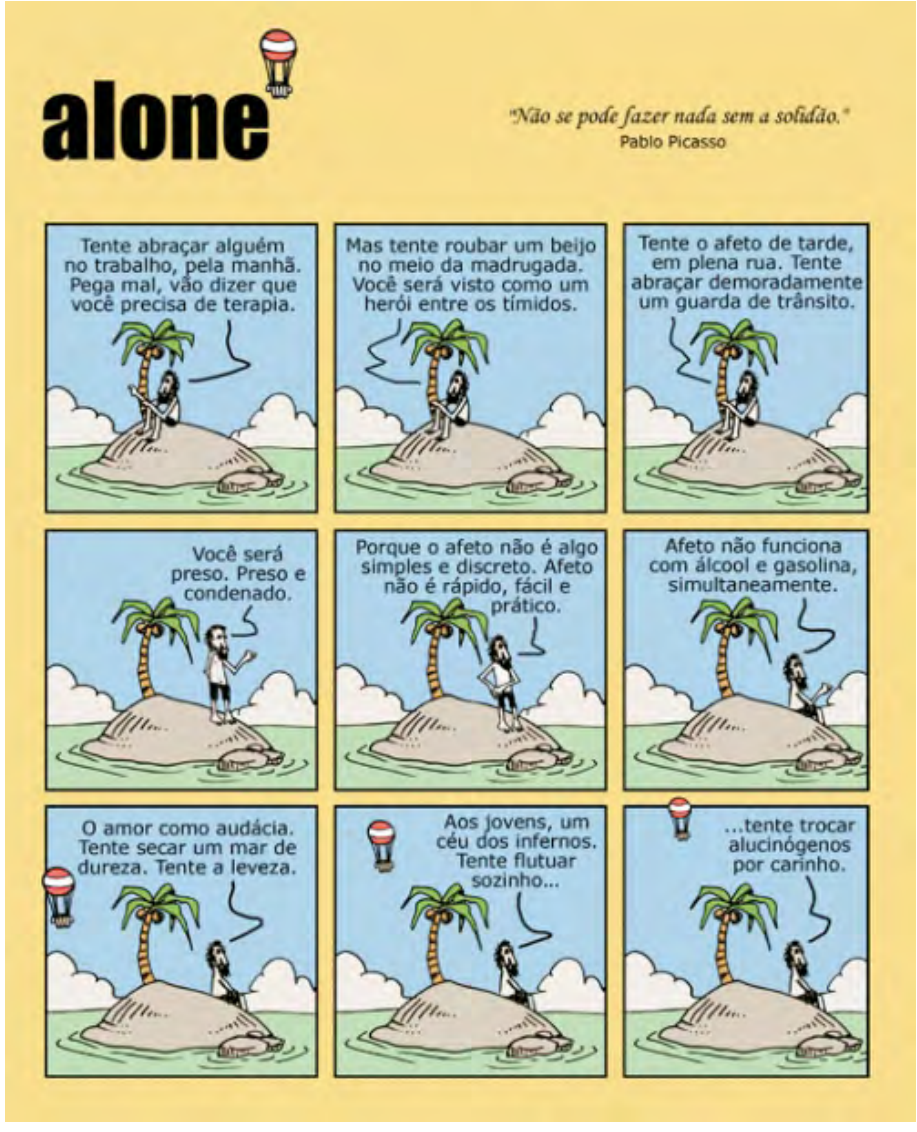
- Que Angra Dos Reis, a povoação passou a chamar-se Vila da Ilha Grande em 21 de Outubro de 1624? E mais: você sabia que este fato perdurou até 27 de março de 1835, quando Angra dos Reis passou a categoria de cidade, já com o nome que mantém até hoje?

- Que em 10 de junho de 1958 um avião DCC6 da Aerolineas Argentinas com 2 dos 4 motores parados, caiu na areia da praia do Sul? E mais, que estavam a bordo 22 passageiros e tripulantes e além deles, um pesado contrabando de barras de ouro? Com o incêndio do aparelho, que acontecem após a queda, uma bica da água amarela caiu do aparelho, misturando-se com areia. Era ouro, muito ouro, liquefeito pelo intenso calor...

- Você sabia que a Brigadeiro Nóbrega, nascido em Angra, foi ministro da Guerra e teve papel fundamental no momento da independência do Brasil? Graças à habilidade política e militar dele não houve um banho de sangue no episodio, como estava programado pelos portugueses, na época...

- Você sabia que a praia de Caixa D´aço, não é Caxadaço, como se escreve hoje em dia, e assim chamada em virtude de uma localização geográfica? Caixa d´Aço, para os antigos, eram os cofres, lugares onde se guardavam as coisas muito preciosas. Esta praia esta "guardada" para quem olha do mar, para não ser "roubada" pelos intrusos e pelos visitantes de olho grande...

Professor Renato Buys



EDUCAÇÃO

O DESMONTE DA UNIVERSIDADE

DO JORNAL

"Matérias publicadas no Jornal do Clube de Engenharia (nº 555, junho 2015).

Assunto importante a merecer a atenção dos espaços democráticos de debates, quem sabe para estimular a Academia, com honrosas exceções, a se fazer mais presente — e mais atuante — em tais espaços. Faces da mesma moeda, as duas abordagens se complementam e despejam luz na crise que envolve a universidade pública, flagelada por um infame processo de desmonte.

No particular, na linha da matéria "Desvios de missão institucional" e como poucos sabem do conteúdo do Edital correspondente, cabe acompanhar atentamente a concorrência, entregue ao INEA para a elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande, sobre os quais (Edital e concorrência) o próprio Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande e respectiva delegatária pouco se interessaram em participar, para a completa alegria do INEA que assim, está livre para ditar as regras da tal concorrência.

Agora, só resta torcer para que o certame seja leal. A sociedade e o contribuinte merecem. A conferir.

Quanto aos indicadores mencionados no texto "Produtivismo, inimigo da universidade", cabe esclarecer o seguinte: O termo indicador é originário do latim indicare, que significa descobrir, apontar, anunciar, estimar. Os indicadores podem comunicar ou informar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, como, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), renda per capta, pobreza, expectativa de vida, desigualdades regionais, desenvolvimento social, mercado de trabalho, etc. Uma das maiores dificuldades dos que lidam com indicadores é saber escolher o indicador mais adequado e, de certa forma, honesto. É com escolher uma ferramenta durante uma operação. O artigo ressalta a equivocada "lógica da quantidade que pauta a distribuição de recursos", em detrimento da qualidade e transforma a produção acadêmica em verdadeira corrida de obstáculos, onde o que importa é escrever, escrever e publicar, publicar……"

Sugerimos ler a matéria para ampliar o conhecimento das coisas.

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

DESVIO DE MISSÃO INSTITUCIONAL

Ferramenta importante para transformar os altos índices de produção científica nacionais em avanços tecnológicos reais, as Fundações de Apoio às Universidades vêm criando concorrência desleal com empresas

A produção de conhecimento científico no Brasil cresceu de forma exponencial nos últimos dez anos. Motivo: investimentos feitos pela Capes e CNPq. No entanto, a relação desse índice com o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país ainda é desbalanceada. Sem um avanço na transformação do conhecimento científico em tecnologia, o país não se desenvolve econômica e socialmente e o desafio a ser superado se torna evidente. Aproximar a Academia das empresas é uma barreira que as universidades deveriam vencer com todas as ferramentas que têm disponíveis. Receita reconhecida para que a inovação encontre terreno fértil para se desenvolver, essa aproximação traz ganhos para os estudantes, empresários e para o próprio país, que ainda ocupa a lanterna do ranking da inovação no mundo. As barreiras que impedem uma relação mais estreita entre universidades e o mercado, algo comum em outros lugares do mundo, são várias. Com uma base industrial dominada por multinacionais, o Brasil sofre o vácuo deixado pela pesquisa e o desenvolvimento de projetos inovadores que acontecem predominantemente nos países que sediam a matriz das empresas e algumas subsidiárias em países/cidades que oferecem vantagens extraordinárias para localizar centros de pesquisa em seus territórios. Um exemplo marcante desse arranjo é a tecnópolis de Shanghai.

> "Acho positivo que a universidade faça pesquisas voltadas para o desenvolvimento tecnológico e que, em numa parceria, a universidade cobre do setor privado para isso. Desta forma, as universidades estariam gerando recursos de forma legítima"

Na Universidade Federal do ABC (UFABC), por exemplo, uma das mais novas universidades do país, reconhecida mundialmente pelo foco na inovação, esse enfrentamento é parte do cotidiano. Segundo a professora doutora Anapatricia Morales Vilha, coordenadora da Agência de Inovação da UFABC (InovaUFABC), em entrevista ao Jornal do Clube de Engenharia, as empresas nacionais não têm a cultura da pesquisa: "A cultura nacional pensa resultados em curto prazo e isso não dialoga com a pesquisa e o desenvolvimento de produtos realmente inovadores. Por outro lado, a academia precisa fazer a sua parte e buscar um espaço distinto daquele que ocupa, onde a pesquisa é feita sem compromisso com o mercado, sem levar em consideração a viabilidade comercial. O aluno nem sempre entende a linguagem e as necessidades das empresas e as empresas nem sempre compreendem a necessidade de formação e prazos razoáveis para o pesquisador".

Algo errado na prática

Enquanto o debate sobre esta questão avança entre especialistas, um grave problema envolve uma das ferramentas pela qual a tão desejada aproxima- ção empresa-universidade se realiza: as fundações de apoio às universidades. Criadas nas universidades federais e estaduais para driblar a burocracia que os órgãos públicos têm de enfrentar, para gerir recursos não orçamentários que as instituições de ensino superior captam junto às empresas e à sociedade, as fundações de apoio vêm sendo desviadas de sua função. O caso mais grave foi o do Núcleo de Estudos Governamentais (NUSEG), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que o próprio governo do estado usou para contratar milhares de funcionários sem concurso. Todo o pessoal do Detran, por exemplo, era do NUSEG. Outro caso que gerou escândalo foi o da fundação do Instituto Militar de Engenharia (IME), que serviu para contratar sem licitação empresas de professores que prestariam serviços ao Exército.

Concorrência desleal

No mês de abril, um esforço conjunto dos jornais O Globo, Zero Hora, Diário Catarinense e Gazeta do Povo trouxe a público o que chamaram de "uma radiografia da virtual privatização que avança, com pouca transparência, nas instituições que são berçários do conhecimento e da pesquisa no país". Segundo as reportagens, as fundações de apoio às universidades firmam convênios que nem sempre têm rela- ção direta com os objetivos acadêmicos. Desta forma, equipes de professores empregados em regime de tempo integral e dedicação exclusiva pelas universidades públicas, com seus respectivos laboratórios, softwares e hardwares custeados por dinheiro público, são contratados, através do biombo das fundações de apoio, para prestar serviços a empresas privadas e órgãos públicos. Para as empresas privadas é vantajoso porque o custo será menor do que se fosse contratada uma empresa privada de consultoria ou de prestação de serviços técnicos, que tem de pagar salários plenos, impostos elevados e custos administrativos. Para os órgãos de governo, a vantagem é que podem dispensar a licitação, que dá muito trabalho burocrático e corre o risco de impugnação. Entre as fundações de universidades acompanhadas pelo Ministério Público estão a USP, Unesp e Unicamp, em São Paulo. No Rio de Janeiro, a Unirio é investigada pelo Ministério Público

LAMENTAÇÕES NO MURO

Federal. De acordo com denúncia da Controladoria Geral da União, seis professores de dedicação exclusiva da universidade recebiam também como bolsistas e sócios de empresas subcontratadas sem licita- ção, com contratos que somavam quase R$ 10 milhões.

Além de desvirtuar a missão institucional da universidade com relação ao avanço tecnológico do país, o mau uso das fundações de apoio vem criando um ambiente de competição desleal, principalmente no mercado de consultoria, afirma Luiz Alfredo Salomão, membro do Conselho Editorial do Clube de Engenharia e diretor da Escola de Políticas Públicas e Gestão Governamental, da Universidade Cândido Mendes. Em sua opinião, as fundações são importantes, mas seu papel precisa ser respeitado e não extrapolado pelos acadêmicos: "Acho positivo que a universidade faça pesquisas voltadas para o desenvolvimento tecnológico e que, em uma parceria, a universidade cobre do setor privado para isso. É positivo também que as universidades coloquem seus laboratórios à disposição das empresas para que se façam pesquisas conjuntas com o setor privado, dividindo com ele as patentes nascidas desse trabalho colaborativo. Desta forma, as universidades estariam gerando recursos de forma legítima. O que não pode acontecer é a má utilização das fundações para fazerem trabalhos de consultorias que deveriam ser responsabilidade de empresas do ramo, ou para darem cursos pagos concorrendo com entidades privadas. Salomão destaca que as empresas mantêm estruturas administrativas e técnicas para disputar projetos e estudos de consultoria e, ao concorrer com as fundações, saem em óbvia desvantagem. "Essas fundações, que não foram criadas com essa finalidade, acabam adaptadas para funcionar como empresas, com subsídio da universidade pública, ou seja, de dinheiro público. Enquanto deveriam estar formando quadros, investindo em pesquisa, os professores estão trabalhando em consultoria, com subsídio pago pelo contribuinte, que custeia a infraestrutura. De acordo com um ex-reitor de universidade pública, há professores que dobram seu salário trabalhando em uma atividade privada no horário do expediente", lembra Salomão referindo-se aos casos de professores que são pagos em regime de dedicação exclusiva.

Colaboração: Alexandre Oliveira | Fonte: Jornal do Clube de Engenharia, nº 555Junho de 2015 - Site: www.clubedeengenharia.org.br

JORNAL DO Clube de Engenharia

FALA LEITOR

Recebido via e-mail:
Por Alexandre De Gusmao

Prezados,

Escrevo-lhes para parabenizá-los pelo excelente serviço que prestam a coletividade através do Jornal o Eco. Sempre que venho ao Ceads realizar meu trabalho de pesquisa e ensino eu procuro um exemplar no cais.A cada numero eu me instruo mais. Dessa vez foi a excelente matéria sobre poluição luminosa. Não esmoreçam nem desistam desse exemplar trabalho jornalístico. Gostaria inclusive de ajudá-los, assinando e pagando pelo jornal para recebe-lo em casa, se isso for possivel.

Saudações,
Alexandre

IlhaGrande.Org

O portal turístico da Ilha Grande está repleto de novidades! Informações sobre pousadas, praias e trilhas, passeios, promoções, como chegar, fotos e muito mais! Acesse e confira: www.IlhaGrande.Org





Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão
Informações e Reservas: + 55 24 3361-9575



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

SANDOR BUYS *

VIOLA E RABECA DE TAQUARA NO LITORAL SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O uso de instrumentos de percussão e sopro na música dos índios brasileiros é bem difundido, ao contrário do que acontece com instrumentos de cordas. Uma referência importante sobre este assunto é o livro "Introdução ao estudo da música indígena brasileira", de Helza Camêu, publicado em 1977. Neste livro, depois de discorrer e ilustrar por quase sessenta páginas os instrumentos de percussão e sopro, a autora acrescenta apenas as seguintes informações sobre instrumentos de corda, apresentadas de maneira um pouco trucadas:

"Em matéria de instrumento de corda, o índio que vive ainda em sua cultura, embora possivelmente desvirtuada, não se tem revelado muito interessado sob esse aspecto. Tem-se notícia e mesmo o Museu do índio já possui um arco musical e em seu acervo existe uma espécie de cítara de bambu, cujas fibras, desfiadas, se tornam cordas delicadas; procede dos índios Canelas (Ramkonkrameka), ex. 4.877. As cordas são colocadas sobre cavaletes também de bambu e infelizmente não há informação como faziam ou fazem soar a peça".

A Biblioteca Nacional produziu a exposição chamada "Instrumentos musicais indígenas brasileiros", baseada em desenhos de José Coelho, e publicou um catálogo em 1979, comentado pela Helza Camêu. Nesta publicação está ilustrado o instrumento referido anteriormente pela autora, mas agora ela sugere que o instrumento seja construído do tronco da palmeira buriti, ao invés de bambu, e diz ser originário de índios do município de Barra do Corda, no estado do Maranhão.

Também há algumas menções de que os índios Avá-canoeiros, do estado de Goiás, usam um instrumento que consiste de uma base de madeira escavada na qual se coloca uma corda única. No premiado documentário "Histórias de Avá – o povo invisível", dirigido por Bernardo Palmeiro, há uma rápida imagem deste instrumento sendo tocado. Mas de qualquer maneira, são extremamente raros os cordofones de origem indígena no Brasil.

No início dos anos 2000, em visita ao município de Paraty, fui informado de que naquela região havia uma tradição de construção de instrumentos de corda de origem indígena feitos de taquara (um sinônimo de bambu) semelhante aquele descrito por Helza Camêu. Eram simples gomos de taquara, do qual se desfiava algumas fibras, fibras estas que eram mantidas estendidas com algum fragmento de madeira ou mesmo de bambu, e que assim funcionavam como o cavalete de um violão; ainda me informaram que estes instrumentos podiam ser tocados com arco, então sendo chamados de rabeca, ou com os dedos, então sendo chamados de viola.

Um luthier popular, de origem uruguaia, foi o primeiro a me falar sobre esta tradição e me descrever estes instrumentos. Ele me mostrou algumas rabecas de bambu fabricadas por ele mesmo, dizendo ser uma forma mais sofisticada feita a partir de um modelo de rabeca de taquara de fabricação tradicional indígena, na qual ele acrescenta cravelhas de madeira e cordas de violão.

A partir disto, passei a recorrer a memórias dos moradores antigos da região para saber mais informações sobre a tradição de construção destes instrumentos, mas consegui apenas poucos depoimentos. Na Vila do Abrahão, na Ilha Grande, a senhora Diamante Cocotós me revelou que havia por lá violas que se enquadravam na descrição que fiz, mas como não mostrei um exemplar e nem uma fotografia dos instrumentos, acredito que seja necessário confirmar esta informação. Em Paraty consegui o depoimento de certo cavaquinista, que tocava na festa de Folia do Divino. Ele me descreveu em detalhes como se construíam violas de taquara e disse ser um instrumento muito rudimentar, usado por aprendizes, e talvez também dado a crianças como um brinquedo de iniciação musical. Além disso, falou que era usado se referir jocosamente a violeiros de baixa qualidade técnica como tocadores de viola de taquara, acrescentado a seguinte quadra referente a isto, que disse ser popular:



À esquerda, instrumento mencionado por Helza Camêu à direita rabeca de taquara fabricada e vendida por um luthier uruguaio em Paraty.

Aprendi tocá viola
numa viola de taquara
uma moça me chamou
violeiro de meia cara

Anos depois ouvi esta mesma quadra com ligeiras modificações cantada por uma dupla de cantadores violeiros de Minas Gerais, mas não pude averiguar se eles atribuíam os versos a algum autor ou se os consideravam de autor desconhecido.

Os indícios aqui apresentados, embora bastante escassos e fragmentários, sugerem que de fato existe uma tradição de fabricação instrumentos musicais de corda de origem indígena na região sul fluminense. Uma tradição que aparentemente nunca foi bem documentada, que é rarefeita hoje em dia, com certo grau de endemismo e que está em vias de ser extinta na região.

**** é biólogo e pesquisador de música e cultura popular brasileira sandor. buys@gmail.com***



15 ANOS
VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA!

Sua participação é muito importante!
Envie críticas, sugestões, textos e fotografias.
Aqui a tribuna é sua! Colabore.
Continue a escrever esta história conosco.

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Mais valem os desacertos do intento
que as certezas da inércia
- Padre Antônio Vieira



fb.com/OEcoJornal @oecoilhagrande @oecoilhagrande

Rua Amâncio Felício de Souza, 110 - Vila do Abraão - Ilha Grande | Telefone: (24) 3361-5410 | E-mail: oecojornal@gmail.com

RICARDO YABRUDI

O TURISMO É INSUBSTITUIVEL

Viajar é bom, mas alguns argumentam que ficam satisfeitos ficando em casa vendo televisão, ou lendo um bom livro. Essas pessoas alegam que viajam nas imagens da Europa ou dos Estados Unidos. Algumas dizem que viajam mais lendo livros sobre grandes expedições ou mesmo, apreciando fotografias de grandes monumentos culturais globais. Assistem a um documentário sobre a Estatua da Liberdade e se bastam com as afirmações confirmando que aquilo substitui as viagens reais.

Para entender um assunto tão complexo, deveríamos recorrer à estética, parte da filosofia que estuda principalmente a originalidade das obras de arte. Afinal a filosofia nos ensina a viver melhor, ou pelo menos nos alerta de erros crassos, ou banais. Vamos definir o "Kitsch", muito estudado pela estética, que é o assunto que poderá desvendar nosso tema. O kitsch é uma cópia mal feita, é a definição que está no entendimento popular. Mas o kitsch é muito mais que isso. Ele pode ser uma cópia com mais informação do que o original, por exemplo: uma "cópia" da Santa Ceia de Leonardo da Vinci em 3D espelhada com cores brilhantes, (Sabemos que o original está muito apagado pelo tempo). Podemos ao contrário, ter uma redução na informação, que é o caso de cópias vendidas em miniatura, que são as miniestatuetas do Cristo Redentor, Estatuas da Liberdade, Chaveiros da Torre Eiffel, etc. Estes artefatos são kitsch principalmente porque perderam sua originalidade, são cópias, e tem mais informação ou menos informação que o objeto original. Temos a partir de então nas mãos um elemento com base estética, naturalmente cientificamente filosófica que argumenta que um filme na televisão ou cinema que me mostre paisagens e costumes de um país ou determinado lugar é "Kitsch". A definição de que kitsch é de "mau gosto", também pode ser argumentada e contestada, pois a sobremesa sorvete banana split é extremamente kitsch, porque mistura muitos sabores descaracterizando o artigo sorvete, mas é muito gostoso e saboroso, o que basta para a felicidade gustativa de todos. Algumas misturas culinárias bizarras kitsch estão inundando os cardápios populares, até batata frita estão colocando dentro dos cheese burgers. Vivemos num mundo Kitsch, mas somos felizes com eles. Só não devemos substituir o original quando podemos, porque corremos o risco de perder a oportunidade de conhecer o original que é a gênese do que queremos apreciar. Este argumento não impede de vivermos num mundo kitsch, afinal de contas o mundo está infectado e infestado da irrealidade kitsch. Uma fotografia de uma pessoa amiga é um artefato kitsch, ela nos faz felizes quando a apreciamos e mata nossa saudade quando a pessoa querida está ausente.

Mas a questão fundamental aqui é sobre a originalidade e não das cópias. Estamos sempre banhados pela originalidade. Vejam os humanos ninguém é igual a ninguém, somos seres originais, a não ser que produzíssemos um clone o que é proibido por lei. Independentemente da lei, os gêmeos idênticos são clones, mas a natureza e o desgaste da vida que é o fenótipo cuidam para que eles sejam diferentes. Se a natureza nos premia com a originalidade e nos ensina que ela é boa e convictamente certa, porque os humanos tendem a se fartar com as cópias? Por que troco um programa de televisão de turismo por uma viagem real? Certamente não é falta de dinheiro, porque uma passagem para Ilha Grande e caminhar a pé por uma beleza exuberante custa menos que um jantar simples em um restaurante com a família. Outros passeios realmente são caros, mas é o que custa a originalidade. Quadros abstratos sem nenhuma paisagem de Jackson Pollock valem milhões de dólares. As obras de arte por sua vez foram descritas na "Poética", obra de Aristóteles, e que as descreve como imitação da ação real. Então originalidade também pode ser definida como cópia da natureza. A arte em si seria uma cópia, pois como argumenta Aristóteles só o real é original, o que nos reporta ao tema de que o turismo é insubstituível, porque só tenho e desfruto da originalidade se vou "in loco", ou seja, contemplar o lugar onde ele realmente está. A verdadeira beleza e desfrute estão comprometidos neste ato de estarmos presentes no que é original, no nosso caso a exuberante "natureza" da Ilha Grande que é a finalidade do nosso turismo contemplativo.

LUCIANA NÓBREGA

Quem Sou - Parte I

Começo pegando carona, com humorista Marcos Veras em sua forma cordial de se apresentar:

"Pra quem não me conhece meu nome é" Luciana Nóbrega, "e para quem me conhece também" rs

Mas no meu caso, eu: "vim chegando de repente, repentista eu não sou não! To fazendo diferente, PRA CHAMAR TUA ATENÇÃO (...), olha aqui, tá decidido e combinado entre nós: vocês me ouvidos " neste acaso, a leitura, "e eu empresto a minha voz" (aqui, no Jornal OEco digamos que seria uma voz em forma de escrita é claro rs).

No mais fui por três anos Professora de Joalheria, Atriz hoje não atuante), Vendedora em Lojas (diversas) e em Empresas - por quatro anos e meio, fui Conciliadora do Juizado Especial Criminal; hoje sou: Cantora, Bacharel em Direito (tendo em meu curriculum também atuação profissional na área do Direito - desde 2005 à 2010 - pela empresa LG Eletronics Brasil e Amazônia), e atuei no Juizado Especial - na área do Consumidor, (Capital e Niterói), com advogados parceiros e na Fazenda Pública (Capital), através de parceria (momento em que fundei a parceria Nóbrega Barcellos Consultoria Jurídica – hoje , BMN – Barcellos & LG Nóbrega Monteiro Consultoria Jurídica) e no Juizado Especial Federal com a Drª Claudia Mangelli (época em que fui também sua estagiária representando a Universidade Universo e atendendo a comunidade), encerrei minha vida universitária recentemente, com uma monografia aprovada com nota máxima e que hoje integra a Biblioteca da Universidade Universo, sob a orientação da Pós- doutora Matilde Carone Slaibi Conti. Atuo, como Coralista do Coral da OAB, com a instrumentista pianista Lya Pierre e a Regência da Maestrina Fátima Mendonça - com ele já tendo me apresentado em palcos como La-Salle, Teatro Popular de Niterói no Caminho Niemayer, Biblioteca Municipal entre outros. Aliás, aproveito para convida-los a ficar de olho na agenda cultural do Teatro Municipal de Niterói, pois nosso coral está preparando um lindo show MPB (diga-se de passagem embora eu seja suspeita está muito bonito mesmo e já, ainda, nos ensaios) – então se liguem no Coral da OAB em Agosto, ou Setembro se não me engano – é só ficar ligado no site do municipal e venham nos prestigiar. Deixo aqui, desde já, meu convite antecipado, aos meus leitores que amo.

Enfim, no mais, sou Blogueira (já escrevi para o ex Blog Toar Cultural.onde tive uma coluna sobre música, a convite – e era bem bacana, era um blog fundado e em participação – de jornalistas da Manchete), tive um portal universitário com parceiras de outras áreas, onde atuei na imprensa, na administração e em uma coluna chamada Apoio ao Cidadão na qual dividi matérias com a Jornalista Luciana Martins (que fazia incriveis matérias sobre saúde), e hoje tenho meu blog, e no mais sou Colunista do Jornal O Eco Ilha Grande, e amo o que faço: Escrever pra vocês! Rs

Aliás, diante tamanho amor, não podia deixar de começar esse mês, constatando a dificuldades que me fizeram estar afastada - temporariamente, por aqui - e UFA, antes de mais nada, tenho que registrar meus agradecimentos à compreensão dos meus chefes Rs e registar o carinho com que fui recebida, nesta volta da minha Coluna (e que SAUDADE):

Decidi recomeçar esta temporada na coluna, primeiramente novamente me auto apresentando (caso tenham esquecido de mim) como fiz nos parágrafos ai acima (e claro que para isso, eu tinha total que quebrar o protocolo. Aliás: Adoro rs). Aproveito para dizer que estamos juntos e se preparem que já estou com uma fila de novidades, em formatos de entrevistas e matérias esperando por vocês. Então é isso: Ilha Grande e Angra dos Reis olá rs estamos de volta com toda força e espero que gostem das próximas matérias, que prepararei com o amor de sempre. Mas agora, por ora, como se trata de uma reapresentação da coluna, primeiramente vou falar da minha trajetória artística focando na música, que costumo dizer tem sido o carro chefe em minha vida profissional. Tanto em termos de retorno, quanto em termos de minha maior paixão na vida! Retorno que eu digo no sentido de gratificação pessoal! " mas o salario oh" Rs E para isso, estamos de encontro marcado mês que vem com a Coluna Quem Sou parte II até lá aguardem matérias Jurídicas, Músicas e de entretenimento, e assuntos no geral. Quem gostar tá convidado pra seguir meu blog. E podem comentar por lá. Ficarei feliz e horada em recebe-los em meu mundo on line.

Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega é Advogada, (BMN – Barcellos & LG Nóbrega Monteiro Consultoria Jurídica) e Cantora, Integrante do Cora l da OAB. http://lucianamnobrega.blogspot.com.br/

COLUNISTAS

*IORDAN OLIVEIRA DO ROSÁRIO**

É PRA CHORAR

Seu moço, meu avô sempre me dizia que na terra de cego quem tem um olho só, é rei. Mas ele também me falou, quando a cabeça não pensa o corpo é quem padece. Imaginemos Amigos a Ilha Grande, como esse corpo padecente, e sofredor agonizando por conta das cabeças vazias, que não pensam no crescimento, e desenvolvimento coletivo. Lá no passado até mesmo o mais simples pescador profetizou, e o velho sábio escreveu, ilhéus cuidem bem dessa terra , quem aqui nasceu, pois quando gemer a mãe terra todos vão sentir a dôr! Vão chorar os verdadeiros filhos por que as raízes são profundas, e fortes são os sentimentos. A terra gira os ventos mudam de direção e logo chegam novos tempos, homens devoradores pousarão aqui famintos como grandes gafanhotos, chegarão povoando e provocando discórdias, e destruições no paraíso, a Vila se renderá nativos se lamentarão, os humildes sumirão, o gemido do silêncio será ouvido ao longe o belo ficará feio, e o tempo vira mostrar novos tempos. Tempestades trazendo maus ventos escurecerá o céu da ilha , é a revolução do progresso invadindo nossos ares, contaminando o nosso chão puro, nesse momento será engolida pela ambição cega do homem perverso, sem noção, e sem coração. E hoje olhando para dentro do Abraão! Um verdadeiro filho da nobreza, em meio ao verde da mãe natureza, o que vejo são pedaços, é para chorar é de uma imensa tristeza, a pobreza fantasiada de burguesia, e mais degradações, desvalorização juntadas a inversões de valores enterram nossas belezas, pensamentos miúdos e atitudes interesseiras banalizaram nossa riquezas naturais, e sepultaram costumes, e a cultura Regional. É notório leilões a céu aberto, e livres vendendo nossas joias no presente sem pensar no futuro! O futuro que virá isso é certo, incerto é como será? Hoje choro e sorrisos se encontram na mesma praça, muitos já comem marimbá e transpiram caviar, gatos e urubus dividem o mesmo muro de olho no mesmo lixo, é o preço da falta de visão. Decadência, falência não é privilégio e nem motivo pra se orgulhar, é para refletir, e se envergonhar seus olhos estão vendo agora! O que vocês viraram as costas durante muito tempo. Agora chorem a dor é forte! Salvem aquele que sempre deu a vida por vocês.

***** é morador

*LAURO E. BACCA **

MOTONÁUTICA E MEIO AMBIENTE

"Não consigo deixar de sentir uma forte apreensão ao imaginar velozes lanchas em todas as direções"

Na dissertação do mestrado que cursei em Manaus estudei a influência do peixe-boi no ciclo de nutrientes de águas da Amazônia e acabei aprendendo um pouco sobre esses dóceis e inofensivos grandes mamíferos aquáticos da Ordem dos Sirênios, dos quais existem atualmente apenas quatro espécies no mundo. Uma quinta espécie, a maior delas, a vaca marinha de Steller, foi descoberta em 1741 e, em menos de 30 anos, estava extinta por pressão de caça irracional feita pela banda pseudosapiens que existe no nosso gênero Homo.

Lembrei-me dos peixe-bois ao ler notícias do projetado "boom" da indústria motonáutica brasileira e catarinense e as insistentes notas de Moacir Pereira cobrando instalação de marinas na capital e em vários lugares do litoral do estado. Não consigo deixar de sentir uma forte apreensão ao imaginar velozes lanchas singrando mares, baías e rios em grande número e em todas as direções e o perigo que isso representará para a já depauperada fauna marinha e fluvial brasileira.

Barcos e lanchas causam muitos danos a espécies aquáticas. Peixes-bois, golfinhos, baleias e tartarugas, incapazes de fugir da aproximação veloz e desnorteados num intenso trânsito aquático, estão entre as muitas vítimas de atropelamentos com cortes profundos e fatais em série sobre seus corpos causados por hélices. Na recente excursão da Acaprena, foi avistada uma tartaruga marinha rolando na turbulência da hélice do nosso barco após sermos ultrapassados por uma lancha veloz na baía de Paranaguá, mas não deu para saber se foi ferida. Nos EUA, depois de enormes danos aos peixes-bois marinhos causados por lanchas até as décadas de 1970 e 80, há todo um regramento para evitar o problema nos locais em que ocorre a espécie.

Os danos causados por lanchas não são apenas diretos. Ondas levantadas por barcos danificam mangues, causam erosão nas margens e assoreamento em lagos naturais e artificiais e afetam o hábitat de várias espécies. Barulhos e vibrações podem atrapalhar rituais de acasalamentos desde pássaros e mamíferos até peixes e crustáceos, prejudicar desovas, nidificação e incubações, entre outros danos.

Os órgãos ambientais devem não apenas analisar com critério cada pedido de instalação de marina. Precisam agir pro-ativamente com eficazes regramentos para que, em se concretizando a previsão do aumento de vendas de veículos motonáuticos e a consequente proliferação de seu uso, não ocorram danos aos ecossistemas e não deixar para agir só depois de muito estrago feito, quando poderá ser tarde demais.

**** é colunista semanal no Jornal de Santa Catarina, de Blumenau - SC***



QUATRO IRMÃOS NO ROTEIRO DE FILME



O cineasta Osnei De Lima esteve na cidade de Quatro Irmãos domingo (28 junho), rodando as primeiras cenas do filme "Sonho, Conquista e Glória", produção que marcará os 140 anos da Imigração Italiana no RS. O set de filmagem foi montado no prédio do Memorial da Imigração Judaica, uma construção antiga e de madeira de lei, erguida na primeira metade do século 20. A estadia coincidiu com a data consagrada a São João Batista - Padroeiro de Quatro Irmãos - e a direção, técnicos, e parte do elenco almoçou junto com a comunidade, no CTG Querência. O prefeito Adilson De Valle e a primeira-dama Lucélia De Valle deram as boas-vindas aos ilustres visitantes, entre eles: o advogado Marco Aurélio Atz e a esposa Adria Josiane Müller Gonçalves Atz - Juiza de Direto na Comarca de Erechim, professor e pesquisador Enori Chiaparini, casal Charles e Margarete Oldoni - da etnia Italiana (Grupo Avnti); médico Vilmar Spada; fatógrafo e cinegrafista Beto Hachmann; compositor e multi-instrumentista Paulo Casarin, Rinaldo Sartori; atores e atrizes e contrarregras. Os tradicionalistas Valdir De Valle e Arcival Nunes cederam os cavalos para as gravações externas. O Município de Quatro Irmãos se sente honrado em fazer parte de uma produção cinematográfica que resgata a saga dos imigrantes italianos. Alguns descendentes das levas desembarcadas no RS, a partir de 1875, estão residindo aqui em Quatro Irmãos, na cidade e nas linhas Farroupilha, Santa Bárbara, Rio Padre, principais aglomerados de famílias da etnia italiana.

Luciana Palma

DO JORNAL

MEMÓRIAS DE UM PASSADO VIOLENTO – SAGA DOS IMIGRANTES

Esta é minha terra! Hoje, um pequeno e rico município com um total de 2.000h e PIB acima de dez milhões, que por saberem administrar é dinheiro mais que suficiente para ter um padrão de vida de município rico. O braço forte desta imigração que gosta do trabalho e desafiou o destino, ressuscitou um local quase destruído. Esta imigração sofreu muito mais do que se imagina, neste primeiro centenário. Hoje a Serra Gaucha e por onde a imigração se expandiu, é modelo de progresso, bem estar social e porquanto boa qualidade de vida. Como sou um entusiasta desta terra onde nasci, vou publicar uma foto rara, "in memoriam", pois o povoado já não existe: Rio Padre em 1930 – Simbolo de uma comunidade sofrida, mas com muita garra, disposta a desafiar o amanhã! Venceram! Deste sofrido povo pela vontade de vencer, surgiram doutores, intelectuais, importantes educadores e grandes capitalistas, até bancos. Tal o poder da vontade de vencer, mas infelizmente a história não conta!

Caro leitor, não posso parar por aqui, sem falar da dura saga desses imigrantes, da qual eu peguei respingos. Eles tinham até um lema do qual pouco ou nada se fala: -"aqui se vence ou se morre"! Venceram com louvor!

As décadas de 20 e 30, século XX, foram terríveis no Rio Grande, onde Quatro Irmãos foi palco de violentos conflitos armados. Nesta época nossa república se chamava: Estados Unidos do Brasil, o que dava aos estados uma forte autonomia. O Estado se dava ao direito de fazer luta armada por si próprio. Em 1922, a chamada revolução Borgista, onde Borges de Medeiros e Assis Brasil disputavam o governo do estado do Rio Grande do Sul, em perfeita guerra fraticida, - os famosos chimangos e maragatos. Uma das grandes batalhas foi em Quatro Irmãos, que deu origem ao cemitério do Combate. Após estes confrontos, grupos de pistoleiros recrutavam na marra filhos de colonos imigrantes para lutarem, contra o quê nem eles sabiam. Os jovens se escondiam na mata, iguais selvagens, inclusive meu pai, para não entrarem neste conflito louco. Na década de 30, Getúlio Vargas, resolveu tomar o governo do Brasil e veio parar no palácio do Governo Brasileiro no Rio de Janeiro com uma forte ditadura. O governo derrubado foi presidente Washington Luiz. Antes de Vargas era governado por uma oligarquia de Minas Gerais e São Paulo. Períodos que deixaram marcas no Rio Grande que até hoje em sua bandeira permanece escrito: República Rio-grandense. Em 1932 o Estado de São Paulo, entrou em guerra contra Getúlio (9 de julho agora, houve em São Paulo comemoração ao grande feito), por uma constituição, pois Getúlio governava como absoluto e pronto. Nossos imigrantes eram vítimas das barbáries destes conflitos, pois eram "gringos" e não sabiam nem o que estava acontecendo, - era o Sul se armando todo contra São Paulo. Meu pai feito índio, vivia se escondendo para não integrar as forças de uma verdadeira jagunçada, pior que chimangos e maragatos. Meu pai contava estas histórias que pareciam filme, e deixava transparecer o terror que foi.

Não ficou por aí. O caudilho Getúlio, proibiu os imigrantes de falar seu idioma. Um desastre, principalmente para os italianos que falavam mais que papagaios e só sabiam o vêneto, seu dialeto chamado "talian". Pela simplicidade dos italianos, religiosidade, família e paz aconteceram coisas impressionantes provocadas pelo terror que a lei gerou. Vejam isto como exemplo: eu não devo chamar o meu avô Ernesto Palma de exagerado, mas ele gostava de tornar uma mentira em verdade absoluta, acreditava e jurava "aos pés da santa Cruz", a veracidade do fato. Ele era muito folclórico, mas um grande cara. Contava que um italiano apavorado pela lei, que tinha o nome de Joan Sbríssia, foi procurar documentos no cartório de Reinaldo Fleck, escrivão aí em Quatro Irmãos, e não os encontrava, pois procurava os documentos em nome de João "Resbala" (resvala), que era a tradução para o português de seu nome. Só este momento no cartório daria uma cena especial para o filme dos 140 anos da imigração. Nem Odorico Paraguaçu faria igual! Esta historia dos imigrantes é extremamente rica, mas a história não contou com detalhes e o tempo se encarregou de apagar. O acadêmico da historia não foi aos por menores, como na historia de Lampião.

Hoje nosso povo não aguenta mais a "República Dilma", porque não conhece a história da nossa republiqueta passada. Nossos heróis do passado derrubaram o Império para fazer uma "república imperial" e nossos homens públicos atuais continuam se conflitando, mas não mudam "este império da coisa pública" em que vivemos. Se estudássemos a história, possivelmente o Brasil seria bem melhor e não cometeríamos sempre os mesmos erros. "Lamento não ter dado um pitaco neste filme", pois sou um dos poucos que resta na história viva desse município!

Aqui o Jamaica me chama de guerreiro pelas broncas que eu encabeço e me envolvo pela Ilha, mas devo dizer-lhe que aqui é paraíso, meu passado foi pisoteando vidro descalço! É seu Jamaica!!! "Aquela galáxia era punk"!



Rio Padre em 1930 - um sincretismo entre as etnias, surgiu espontaneamente para o bem de todos. Sabedoria de um povo disposto a qualquer limite para vencer. "Nem a fé atrapalhou". A festa era católica, mas os credos eram múltiplos.



CONVOCAÇÃO PARA NOVA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Convidamos os moradores da Vila Abraão para uma reunião com o objetivo de formar uma nova Associação de Moradores para atuar junto a todos e também junto às Instituições Públicas na busca de melhorias e soluções que favoreçam ao coletivo.

Entendemos que uma Associação de Moradores é a instituição mais importante de uma comunidade, e que é através dela que a sociedade se fortalece em suas lutas e conquistas.

Contamos com a sua presença e participação no dia 11 de Agosto de 2015, às 19:00h, na Casa de Cultura (Centro Cultural Constantino Cokotós).

JUNTOS CONSEGUIREMOS REALIZAR NOSSOS ANSEIOS!!! DIVULGUE E VENHA!!!!

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Recreio da Praia

Seu bem-estar,
nosso compromisso.